

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS ALEGRETE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA**

RELATÓRIO AUTOAVALIAÇÃO PPENG 2024

JANEIRO, 2025

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA

COORDENAÇÃO:

Prof. Luis Eduardo Medeiros(coordenador)

Prof. Luis Eduardo Kosteski (coordenador substituto)

REPRESENTANTES DOCENTES:

Prof. Jacson Weber de Menezes

Prof. Felipe Denardin Costa

REPRESENTANTE TAE:

Servidor TAE Dieison Gabbi Fantineli

REPRESENTANTES DISCENTE:

Discente Matheus Ramalho Chim

REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA

Servidor TAE Frank Sammer Beulck Pahim

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. METODOLOGIA.....	7
3. RESULTADOS.....	9
3.1. Avaliação pelo(a) discente.....	9
3.1.1. Classe A1 - Proatividade.....	10
3.1.2. Classe A2 - Estrutura Curricular.....	16
3.1.3. Classe A3 - Infraestrutura.....	24
3.1.4. Classe A4 - Coordenação.....	26
3.1.5. Classe A5 - Secretaria.....	30
3.1.6. Classe A6 - Comunicação.....	32
3.1.7. Comentários.....	33
3.1.8. Análise Crítica.....	37
3.2. Avaliação pelo(a) docente(a).....	41
3.2.1. Classe D1 - Proatividade.....	41
3.2.2. Classe D2 - Estrutura Curricular.....	48
3.2.3. Classe D3 - Infraestrutura.....	50
3.2.4. Classe D4 - Coordenação.....	51
3.2.5. Classe D5 - Secretaria.....	53
3.2.6. Classe D6 - Comunicação.....	54
3.2.7. Comentários.....	55
3.2.8. Análise Crítica.....	57
3.3. Avaliação pelo(a) Servidor(a) TAE.....	60
3.3.1. Classe T1 - Proatividade.....	60
3.3.2. Classe T2 - Acadêmico.....	62
3.3.3. Classe T3 - Comunicação.....	64
3.3.4. Comentários.....	65
3.3.5. Análise Crítica.....	67
3.4. Avaliação pela Comunidade Externa.....	69
3.4.1. Análise Crítica.....	71
4. ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2021-2024.....	73
4.1. Monitoramento do Planejamento Estratégico.....	74
4.1.1. Eixo 1: Formação de Recursos Humanos.....	74
4.1.1.1. Objetivo 1: aumentar o quadro discente do programa.....	75
4.1.1.2. Objetivo 2: qualificar o quadro discente do programa.....	78
4.1.2. Eixo 2: Produção de Conhecimento Científico e Tecnológico.....	79
4.1.2.1. Objetivo 3: qualificação da produção de discente e egressos.....	79
4.1.2.2. Objetivo 4: qualificar o quadro docente do programa.....	80
4.1.3. Eixo 3: Impacto Social e Econômico.....	82
4.1.3.1. Objetivo 5: Aumento da Contribuição do Programa no Desenvolvimento Regional.....	83

4.1.3.2. Objetivo 6: melhoria de condições físicas para o funcionamento do PPEng.....	84
4.2. Discussão.....	84
5. Perspectivas para a análise ambiental do Planejamento estratégico 2025-2029.....	86

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia (PPEng) da UNIPAMPA tem conduzido processos regulares de autoavaliação, alinhados às recomendações da CAPES e ao relatório publicado pelo Grupo de Trabalho (GT) sobre autoavaliação dos programas de pós-graduação (disponível em: [\[CAPES - Relatório Autoavaliação de PPGs\]](#)). A partir desses processos, o programa identificou uma deficiência importante que era a falta de adesão à antiga área, Engenharias III, e verificou como uma oportunidade para crescimento e consolidação do PPG a mudança de área de avaliação. Assim, em 2020 foi realizada a solicitação de mudança de área para Engenharias I, aprovada em fevereiro de 2021.

O crescimento do programa foi reconhecido na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020), na qual alcançou nota 4.. A partir da elevação da nota do programa da avaliação da CAPES, foi possível submeter a proposta para abertura do curso de doutorado, em 2023. A proposta foi aprovada e a primeira turma do curso de doutorado ingressou no primeiro semestre de 2024. Com essa conquista o programa começou uma nova fase a qual está refletida nos resultados do presente processo de autoavaliação.

É importante ressaltar que, durante os últimos quatro anos, esteve em vigência o planejamento estratégico 2021-2024 do programa, o qual vem sendo monitorado em reuniões periódicas do Conselho do Programa e da Comissão Coordenadora, permitindo que, a partir das observações feitas no acompanhamento, seja possível planejar e otimizar o programa de forma mais orgânica. Todavia, embora a autoavaliação tenha sido conduzida de forma qualitativa nesse período, juntamente com o acompanhamento do planejamento estratégico, no último ano houve um avanço significativo nesse processo. O modelo iniciado em 2020 institucionalizou uma abordagem sistemática e participativa, e, por meio de questionários aplicados regularmente, o PPEng passou a avaliar aspectos relacionados à formação de recursos humanos, à infraestrutura, à coordenação e à inserção regional, ampliando a capacidade do programa de identificar e corrigir fragilidades.

Cabe destacar que o planejamento estratégico é baseado nos resultados das autoavaliações, o que demonstra a importância desse momento na dinâmica do programa. Esses processos permitiram identificar avanços significativos, mas

também evidenciaram a necessidade de um processo de autoavaliação contínuo e abrangente, a fim de verificar o progresso em relação às metas estabelecidas e apontar novas direções para o próximo ciclo de desenvolvimento do programa.

A atual etapa de autoavaliação, realizada em 2024, representa um aprofundamento desse processo contínuo. A partir do aprendizado adquirido nos ciclos anteriores, a comissão responsável refinou os instrumentos avaliativos e ampliou o alcance da consulta, garantindo uma maior representatividade de todos os segmentos da comunidade acadêmica e externa.

Dessa forma, o presente documento corresponde à terceira fase do processo de autoavaliação do PPEng, Divulgação dos Resultados. Ele servirá de base para a avaliação final do planejamento atual e para formulação de um novo planejamento estratégico, que orientará as ações do programa no próximo quadriênio, contribuindo para a consolidação e fortalecimento do PPEng. A análise crítica apresentada aqui considera não apenas os resultados desta consulta, mas também mostra os desdobramentos e desafios identificados durante a execução do planejamento estratégico 2021-2024.

O processo de autoavaliação do PPEng reafirma o compromisso do programa com a excelência acadêmica, a transparência e a melhoria contínua, consolidando sua posição como um agente de transformação regional e nacional.

2. METODOLOGIA

Em dezembro de 2023, em reunião do Conselho do Programa de Pós-Graduação em Engenharia (PPEng) foram definidas a comissão de autoavaliação, o cronograma e a metodologia para a autoavaliação. A partir de então a Comissão de Autoavaliação iniciou a construção dos formulários específicos para cada segmento da comunidade acadêmica e externa:

- Docentes;
- Discentes e egressos;
- Servidores técnico-administrativos em educação (TAEs);
- Comunidade externa.

A partir das diretrizes do Relatório do Grupo de Trabalho sobre a Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação da CAPES (disponível em: [Autoavaliação de PPGs - CAPES](#)), a Comissão de Autoavaliação do PPEng elaborou formulários abrangentes. Estes instrumentos visam avaliar, dentro da comunidade acadêmica, questões relacionadas à proatividade, estrutura curricular, infraestrutura, coordenação, secretaria e processos de comunicação do curso. Para a comunidade externa, o foco do formulário está na inserção do programa na sociedade e no impacto das pesquisas desenvolvidas na região. A estrutura dos questionários foi planejada para permitir a avaliação do Planejamento estratégico atual e o agrupamento das respostas, facilitando a identificação de pontos fortes e fracos que subsidiarão o desenvolvimento do novo planejamento estratégico do PPEng para o próximo quadriênio.

Durante os meses de abril e junho de 2024, a comissão elaborou e revisou os formulários de avaliação, que foram submetidos e aprovados pelo Conselho do PPEng em reunião realizada no dia 07 de julho de 2024. Após a aprovação, a coordenação do programa iniciou uma nova campanha de sensibilização da comunidade acadêmica, promovendo a importância da participação ativa de todos no processo de autoavaliação. E-mails foram enviados a docentes, discentes e técnicos do programa, e o tema foi reiterado em reuniões institucionais e de grupos de pesquisa.

A consulta foi realizada entre os dias 09 de setembro de 2024 e 14 de outubro de 2024, abrangendo todos os segmentos da comunidade acadêmica e externa. No

dia 18 de outubro de 2024, a comissão de autoavaliação reuniu-se para a análise inicial dos resultados e iniciou a construção do relatório crítico.

A análise dos resultados iniciou pela classificação dos dados coletados, permitindo identificar quais aspectos estavam sendo avaliados por cada segmento da comunidade acadêmica. Essa abordagem facilitou a organização dos resultados e possibilitou um diagnóstico mais preciso sobre o acompanhamento do Planejamento Estratégico 2021-2024, assim como forneceu a base para a análise ambiental do planejamento estratégico do próximo ciclo, a partir da identificação dos pontos fortes e fracos do programa, subsidiando a construção do novo planejamento estratégico.

Cabe ressaltar que, entre 2021 e 2024, houve acompanhamento contínuo do planejamento estratégico do PPEng em reuniões do Conselho do Programa e da Comissão Coordenadora. Ao longo deste período, foram observados avanços significativos, mas também foram detectadas necessidades emergentes, demandando uma nova avaliação abrangente para a avaliação e encerramento do planejamento atual e construção do próximo planejamento estratégico do PPEng.

A finalização da análise crítica dos dados está prevista para janeiro de 2025, com apresentação e aprovação do documento de autoavaliação durante a reunião do Conselho do PPEng em fevereiro de 2025. Simultaneamente, está em andamento a construção do planejamento estratégico 2025-2029, e uma meta-avaliação será implementada para aprimorar continuamente os instrumentos de autoavaliação do programa. É importante destacar que o próximo planejamento estratégico do PPEng já será construído em consonância com o PDI 2025-2029 da UNIPAMPA, publicado em dezembro de 2024.

3. RESULTADOS

Os resultados da consulta realizada aos discentes, docentes, TAEs e Comunidade Externa ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia (PPEng) da UNIPAMPA, entre os dias 09 de setembro e 14 de outubro de 2024, refletem avanços significativos relacionados com o crescimento, amadurecimento e consolidação do PPEng em diversos aspectos , no entanto, persistem desafios relacionados à evasão, distribuição de bolsas e interação com o setor produtivo, indicando a necessidade de reforço nas ações estratégicas previstas no planejamento do período 2021-2024. A análise das respostas oferece uma visão abrangente sobre as percepções da comunidade acadêmica do PPEng, destacando pontos fortes, fragilidades e oportunidades de aprimoramento contínuo do programa, conforme será mostrado a seguir.

3.1. Avaliação pelo(a) discente

A partir da reunião de dezembro de 2023 do Conselho do PPENG, a comissão de autoavaliação começou a construir um questionário para a consulta aos discentes e egressos, com o objetivo de buscar uma visão geral de como as pessoas que buscam qualificação profissional no programa veem o programa, antes, durante e depois do curso, podendo assim identificar quais aspectos e processos podem se mantidos, melhorados ou mesmo criados. Nesse contexto, foram criadas cinquenta e cinco perguntas relacionadas a questões envolvendo proatividade, estrutura curricular, infraestrutura, coordenação e estrutura organizacional, secretaria e os processos de comunicação do curso.

A Fig.1 abaixo mostra a adesão da comunidade discente à consulta realizada através do questionário de autoavaliação. A pequena participação dos discentes no processo de consulta indica a necessidade do desenvolvimento de ações voltadas para a sensibilização dos alunos, para que os mesmos tenham plena consciência da importância deles nos processos do PPG. Destacando que a participação deles promove a qualificação das ideias, buscando um ambiente acadêmico mais saudável e produtivo.

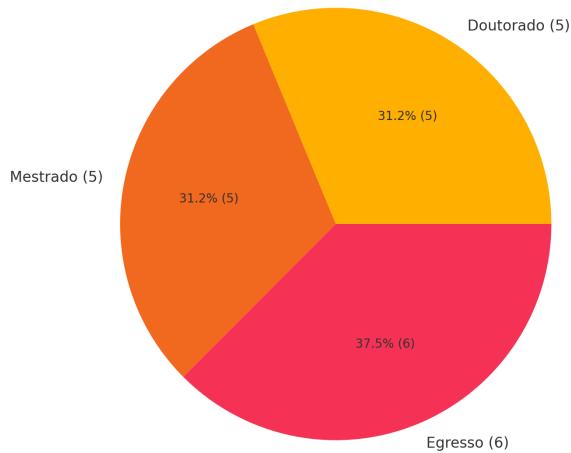


Figura 1: Adesão dos discentes e egressos à consulta realizada entre os dias 09 de setembro de 2024 e 14 de outubro de 2024.

A seguir são apresentadas as perguntas e respostas dos discentes ao questionário a eles enviado. O Questionário foi dividido em 6 Classes, mais uma seção de comentários. Ao final da seção de comentários é realizada uma análise crítica discutindo as respostas dos discentes.

3.1.1. Classe A1 - Proatividade

Questões avaliativas

Foram apresentadas as seguintes questões avaliativas, cujas respostas estão apresentadas na Fig. 2:

A1-Q01 Você costuma enfrentar dificuldades na redação de textos científicos?

A análise das respostas revela uma distribuição diversificada (Fig. 2). Enquanto uma parcela dos alunos (5 respostas) reportou não enfrentar sérias dificuldades (1 e 2 na escala), um número significativo indicou níveis intermediários (3 e 4) de dificuldade. Além disso, um grupo expressivo (4 respostas) marcou o valor 5, indicando que enfrenta dificuldades consideráveis na redação de textos científicos. Esse cenário sugere que, embora muitos alunos se sintam confortáveis com a escrita acadêmica.

A1-Q02 Você costuma discutir sua pesquisa de mestrado com pessoas externas à Universidade?

Quanto à discussão da pesquisa com pessoas externas à universidade, observa-se um equilíbrio. A maior parte das respostas se concentra entre os valores 3, 4 e 5 (Fig. 2), indicando que muitos alunos já mantêm algum nível de diálogo com profissionais externos, o que é positivo para o enriquecimento tanto para o trabalho e desenvolvimento acadêmico, quanto para a divulgação do PPEng. No entanto, há uma parcela menor que relatou pouca ou nenhuma interação (valores 1 e 2), evidenciando a importância de estimular parcerias e eventos que promovam essa troca de conhecimentos.

A1-Q03 Você participa ou de algum projeto de pesquisa ou grupo colaborativo com outras instituições?

Em relação à participação em projetos de pesquisa colaborativa com outras instituições, o cenário apresenta maior dispersão. Há um número expressivo de alunos que indicaram "1" (não participam), enquanto outra parte marcou o valor máximo "5" (participação ativa) (Fig. 2). Essa disparidade sugere que o engajamento em projetos colaborativos ainda é desigual entre os discentes, e possivelmente entre os grupos de pesquisa que formam o programa. Esse ponto reforça a necessidade de ampliar as oportunidades de integração dos grupos com outras instituições, promovendo convênios e incentivos para estimular a participação.

Os resultados apresentados na Fig. 2 não apresentam diferenças significativas acerca da percepção de alunos regulares e egressos. E as maiores diferenças podem ser resultados naturais da perda de vínculo dos egressos com as atividades do PPG. Ademais, as respostas apontam para uma diversidade nas experiências dos alunos em relação às dificuldades na redação científica, na troca de conhecimento externo e na colaboração com outras instituições. Embora haja grupos que se sentem plenamente atendidos, há uma lacuna em relação àqueles que ainda enfrentam desafios nessas áreas. Nesse contexto, essa análise é importante por trazer à luz do planejamento estratégico do programa a importância de discutir formas e ações para promoção de workshops, eventos interinstitucionais, programas de intercâmbio e colaborações que possam vir a contribuir no fortalecimento do desenvolvimento acadêmico e da produtividade dos discentes.

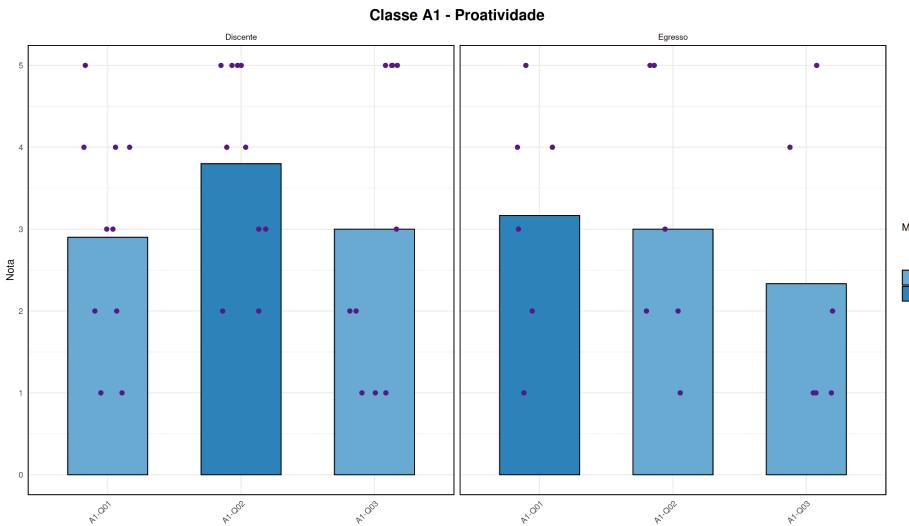


Figura 2: Respostas às questões avaliativas da Classe A1, indicadas na legenda. O painel da esquerda representa as respostas dos discentes regulares e o painel da direita apresenta as respostas dos egressos. As barras representam a média das respostas e os pontos apresentam todas as respostas fornecidas ao questionário. A escala de 1 a 5 indica: 1 para não atende e 5 para completamente atendido.

Questões Diretas

A1 - Direta Q01: Quais os motivos que levaram você a se inscrever no PPEng: Marque até 3 itens.

Para compreender os principais motivos que levam os estudantes a se inscreverem no PPEng, sendo permitido marcar até três itens. As respostas apontaram que os fatores mais relevantes para a decisão de ingresso estão ligados à continuidade do trabalho de iniciação científica, mencionada em 6 ocasiões, e à localização do programa, igualmente citada 6 vezes. A continuidade de projetos de iniciação científica foi um dos fatores predominantes, revelando que muitos estudantes enxergam o PPEng como uma extensão natural de suas atividades acadêmicas anteriores. Esse dado reflete o desejo de aprofundar as pesquisas já iniciadas, além de manter uma trajetória acadêmica contínua. Da mesma forma, a localização do curso foi destacada como um critério relevante, evidenciando que a proximidade geográfica é um fator determinante na escolha do programa.

Outros aspectos significativos incluem questões financeiras, mencionadas 4 vezes, e a qualidade do corpo docente, que, associada à motivação de seguir carreira acadêmica, também apareceu em 4 respostas. Esses fatores indicam que a

percepção sobre o valor acadêmico do PPEng, aliado à expectativa de benefícios econômicos, contribui para a atratividade do curso. A possibilidade de obter melhor pontuação em concursos públicos foi mencionada em 2 respostas, reforçando o papel do programa como uma ferramenta de qualificação e ascensão profissional. De forma geral, os resultados mostram que a escolha pelo PPEng está fortemente ligada à continuidade acadêmica e às condições práticas oferecidas pelo curso. A localização, a disponibilidade de bolsas e a qualidade do corpo docente formam um conjunto de fatores que impulsionam a inscrição dos alunos, destacando o papel do programa como um meio de fortalecer trajetórias acadêmicas e profissionais.

A1 - Direta Q02: Que motivos você acredita que levariam(levararam) ao abandono do curso (indique até 3 opções):

A presente questão busca identificar ameaças para o sucesso e continuidade dos acadêmicos. Nesse sentido, os principais fatores que poderiam levar ao abandono do curso, com a possibilidade de indicar até três opções. As respostas evidenciaram que o fator mais recorrente é de natureza financeira, citado em 10 ocasiões. Em seguida, aparecem os motivos pessoais, mencionados 9 vezes, e a oportunidade de emprego, registrada em 6 respostas. A questão financeira se destaca como o principal elemento que influencia o abandono do curso, sugerindo que dificuldades econômicas representam uma barreira significativa para a permanência dos alunos. Esse dado indica a necessidade de estratégias que possam oferecer suporte financeiro, como bolsas de estudo ou incentivos que diminuam os custos durante a formação.

Motivos pessoais também apareceram com frequência, evidenciando que desafios relacionados à vida particular ou saúde podem afetar diretamente a continuidade no programa. Essa categoria, por sua natureza subjetiva, aponta para a importância de uma rede de apoio que possa acompanhar o bem-estar dos estudantes.

Outro fator expressivo foi a oportunidade de emprego, o que revela que muitos alunos se veem diante de escolhas profissionais que, em certos casos, competem com a continuidade acadêmica. A desmotivação com a pesquisa, mencionada 3 vezes, e a localização, citada em 2 respostas, também foram indicadas como possíveis causas de abandono, embora em menor escala.

De forma geral, a análise sugere que as possíveis motivações para o abandono do curso estão fortemente relacionadas a fatores externos, como a situação financeira e oportunidades profissionais, bem como a questões pessoais e desmotivação. Esses dados reforçam a necessidade de o PPEnG desenvolver iniciativas de apoio financeiro, orientação acadêmica e suporte emocional, visando reduzir as taxas de evasão e fortalecer a permanência dos alunos.

A1 - Direta Q03: Elenque quais as principais dificuldades que você enfrenta ou enfrentou na redação de textos científicos e/ou da dissertação durante o seu curso no PPEnG (marque quantas opções achar pertinente)?

A questão A1-Q01 busca entender o grau de dificuldade enfrentado pelo corpo discente do PPG na redação de textos científicos. Apesar das respostas apontarem um grau de dificuldade médio, ao serem questionados para elencar as dificuldades na redação de textos científicos ou dissertações durante o curso no PPEnG, os participantes forneceram uma variedade de respostas que revelam diferentes níveis de desafio. Conforme dito anteriormente, enquanto parcela significativa indicou não enfrentar dificuldades expressivas, diversos participantes relataram obstáculos relacionados à falta de metodologia científica sólida durante o ensino, dificuldades na organização pessoal e limitações na leitura e escrita em língua inglesa. Essas respostas apontam para a importância do desenvolvimento de habilidades estruturais na escrita científica, que parecem não ter sido suficientemente abordadas em etapas anteriores da formação acadêmica.

Outras dificuldades citadas incluem problemas com a compreensão de textos técnicos, a falta de experiência prévia em redação científica e a ausência de espaços apropriados na instituição para a escrita, dificultando o processo para alunos que não estão vinculados diretamente a grupos de pesquisa. A questão do idioma foi mencionada diretamente como um empecilho, reforçando que a proficiência em línguas, especialmente o inglês, ainda representa uma barreira para alguns discentes. Adicionalmente, há relatos de desafios relacionados ao tempo disponível para a redação, especialmente por parte de estudantes que acumulam trabalho e demandas profissionais durante o curso. Esses participantes destacaram a sobrecarga de tarefas como um fator que compromete a dedicação integral à escrita científica.

Apesar dessas dificuldades, houve também menções positivas à orientação recebida durante o curso, com participantes ressaltando a presença ativa e colaborativa de seus orientadores, o que contribuiu para minimizar alguns dos desafios enfrentados. Essa análise pode sugerir que os resultados reforçam a importância de oferecer capacitações específicas em metodologia científica, além de criar ambientes e programas de suporte que facilitem o processo de redação e auxiliem na superação dessas barreiras.

A1 - Direta Q04: Quantas publicações você teve ou pretende ter até o final do curso?

A análise das respostas sobre o número de publicações que os alunos tiveram ou pretendem ter até o final do curso revela uma distribuição diversificada. A maioria dos participantes indicou ter entre 2 e 4 publicações, com 3 sendo o valor mais recorrente, aparecendo 5 vezes (Fig. 3). Há também uma parcela significativa que mencionou a intenção de realizar "mais que 4" publicações, evidenciando uma expectativa de alta produtividade acadêmica.

Por outro lado, três participantes relataram apenas uma publicação, o que aponta para uma variação considerável nas experiências e metas dos alunos. Esses dados sugerem que, enquanto parte dos estudantes busca uma trajetória mais focada em publicações, outros podem enfrentar desafios ou ter objetivos distintos durante o curso.

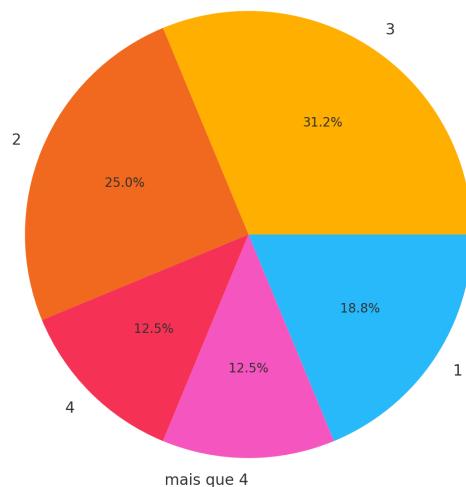


Figura 3: Respostas à Questão A1 - Qualitativa Q04.

3.1.2. Classe A2 - Estrutura Curricular

A análise das respostas fornecidas por discentes e egressos do PPEng revela uma percepção, em sua maioria, positiva sobre diversos aspectos do programa, mas também aponta para áreas de melhoria. De modo geral, egressos tendem a avaliar o programa de forma mais homogênea e favorável, enquanto os discentes apresentam uma distribuição de respostas mais diversa, com avaliações que variam do mais alto grau de satisfação a críticas mais expressivas. A seguir é apresentada uma breve discussão dos resultados, relativos a cada questão avaliativa da Classe A2 da consulta, e posteriormente todos resultados estão apresentados na Fig. 4.

A2-Q01 Você considera a área de concentração e as linhas de pesquisa do PPEng adequadas?

As respostas dos discentes revelam uma percepção mista, com avaliações que variam de 1 a 5. Enquanto uma parte expressiva dos estudantes atribui notas altas (4 e 5), refletindo satisfação com as linhas de pesquisa, há uma parcela que indicou notas mais baixas (1 e 2), o que aponta para algum grau de desalinhamento ou expectativa não atendida. Em contraste, os egressos apresentam uma percepção mais homogênea e positiva, com a maioria das respostas concentradas nas faixas de 4 e 5. Isso sugere que, ao final do curso, a experiência acumulada contribui para uma visão mais favorável das áreas de concentração.

A2-Q02 A área de concentração do PPEng está de acordo com o curso de Pós Graduação que você imaginou cursar durante sua graduação?

Entre os discentes, as respostas refletem uma amplitude significativa, com alguns estudantes indicando total alinhamento (nota 5) e outros demonstrando insatisfação (notas 1 e 2). Essa variação pode estar relacionada à expectativa individual ou à forma como o curso foi estruturado em relação aos interesses prévios dos alunos. Em comparação, os egressos tendem a expressar uma visão mais consistente e positiva, com uma concentração maior de notas 4 e 5, sugerindo que a

experiência adquirida durante o programa levou a uma aceitação mais clara da proposta do curso.

A2-Q03 Como você avalia os prazos para o cumprimento das etapas dos cursos de mestrado e doutorado no PPEnq?

Os discentes, em sua maioria, avaliam os prazos de forma favorável, com destaque para as notas 4 e 5. Essa tendência indica que os prazos são, em geral, considerados adequados para a realização das atividades acadêmicas. No entanto, uma parcela menor atribuiu notas mais baixas, o que aponta para dificuldades enfrentadas por alguns estudantes no cumprimento das etapas previstas. Entre os egressos, as respostas seguem uma distribuição semelhante, com avaliações majoritariamente altas, o que reforça a percepção de que o planejamento temporal do programa está alinhado às demandas acadêmicas.

A2-Q04 Como você avalia as disciplinas que você já cursou no PPEnq?

As disciplinas cursadas pelos discentes receberam avaliações predominantemente positivas, com notas que se concentram nas faixas de 4 e 5. Isso sugere que a maioria dos estudantes reconhece a qualidade do conteúdo ministrado. No entanto, a presença de algumas respostas intermediárias (nota 3) indica que, para parte dos alunos, as disciplinas poderiam ser aprimoradas em termos de abordagem ou aplicabilidade. Entre os egressos, a avaliação das disciplinas também é, em grande parte, favorável, o que aponta para uma percepção de continuidade na qualidade do ensino ao longo do tempo.

A2-Q05 Como você avalia a importância dos conteúdos das disciplinas no desenvolvimento de sua pesquisa?

A avaliação dos discentes sobre a relevância dos conteúdos disciplinares é, em geral, positiva, com uma concentração significativa de notas 4 e 5. Isso evidencia que a maioria dos estudantes percebe uma relação direta entre o que é aprendido em sala de aula e o avanço de suas pesquisas. Contudo, algumas respostas mais baixas sugerem que, para determinados alunos, a conexão entre teoria e prática não é tão evidente. Entre os egressos, a percepção de relevância é ainda mais acentuada, com quase todas as respostas nas faixas superiores, o que reforça a

ideia de que os conteúdos das disciplinas desempenham um papel essencial no desenvolvimento das pesquisas acadêmicas.

A2-Q06 Como você avalia a adequação dos conteúdos com os objetivos das disciplinas?

A maioria dos discentes atribuiu notas 4 e 5, indicando que, para muitos, o conteúdo ministrado está alinhado aos objetivos propostos nas disciplinas. Entretanto, uma minoria de estudantes apresentou avaliações intermediárias, sugerindo que há espaço para melhorias na clareza ou execução dos objetivos pedagógicos. No caso dos egressos, a percepção é fortemente positiva, com uma predominância de notas altas, o que sugere que, ao final do programa, os objetivos das disciplinas são vistos como bem definidos e alcançados.

A2-Q07 Como você avalia a relação dos conteúdos das disciplinas com as áreas de concentração do PPEnng?

Entre os discentes, as avaliações sobre a relação entre conteúdos disciplinares e áreas de concentração são, em sua maioria, positivas, com destaque para as notas 4 e 5. Ainda assim, algumas respostas mais moderadas (nota 3) apontam para uma percepção de que, em certos casos, essa relação poderia ser mais evidente ou melhor articulada. Os egressos, por outro lado, atribuem notas elevadas de forma consistente, o que demonstra uma percepção de forte integração entre o conteúdo das disciplinas e as áreas de concentração.

A2-Q08 Como você avalia a didática dos professores que ministraram disciplinas que você cursou no PPEnng?

A didática dos professores foi bem avaliada pela maioria dos discentes, com notas majoritariamente altas (4 e 5). No entanto, algumas respostas intermediárias sugerem que, para uma parte dos estudantes, a metodologia de ensino poderia ser aprimorada. Os egressos reforçam a percepção positiva, com notas elevadas predominantes, o que indica uma satisfação geral com a forma de ensino aplicada durante o curso. Por outro lado, as respostas relacionadas a críticas e sugestões, a didática do corpo docente foi citada como sendo uma fraqueza do PPG.

A2-Q09 Como você avalia o conhecimento científico de seu orientador?

Os discentes demonstram alta satisfação com o conhecimento de seus orientadores, com a maioria das respostas na faixa de 5, refletindo uma percepção de excelência. Os egressos compartilham essa visão, com respostas igualmente altas, indicando que a competência técnica e acadêmica do corpo de orientadores é um ponto forte do programa.

A2-Q10 Como você avalia a adequação dos prazos para o cumprimento das etapas do curso?

As respostas dos discentes mostram uma avaliação predominantemente positiva, com destaque para as notas 4 e 5. Algumas respostas intermediárias (nota 3) indicam que, para uma parte dos estudantes, os prazos podem representar desafios. Os egressos apresentam uma percepção semelhante, com avaliações altas, o que reforça a ideia de que os prazos são, em geral, satisfatórios.

A2-Q11 Como você avalia a comunicação e acompanhamento do plano de trabalho discente?

As respostas são mais variadas entre os discentes, com avaliações que vão de 1 a 5. Esse cenário indica que, embora a maioria tenha uma percepção positiva, há espaço para melhorias na comunicação e no acompanhamento do plano de trabalho. Entre os egressos, as avaliações tendem a ser mais uniformes e elevadas.

A2-Q12 Você realizou o estágio de docência em disciplinas aderentes às linhas de pesquisa do programa?

Entre os discentes, as respostas variam bastante, com algumas notas baixas (1 e 2) e outras mais elevadas (4 e 5). Isso sugere que, enquanto alguns estudantes conseguiram realizar estágios alinhados às linhas de pesquisa, outros não tiveram a mesma oportunidade ou enfrentaram dificuldades. Já entre os egressos, as respostas são mais homogêneas, com predominância de notas 5, indicando que, ao longo do curso, a maioria dos ex-alunos obteve experiências de docência relevantes.

A2-Q13 Você considera que o seu tema de pesquisa tem relevância Regional?

Os discentes avaliam a relevância regional de suas pesquisas de forma bastante positiva, com notas majoritariamente altas (4 e 5). Isso reflete o alinhamento dos temas de pesquisa com demandas locais. Entre os egressos, as

respostas seguem a mesma tendência, com a maioria atribuindo nota 5, o que sugere uma forte percepção de impacto regional do trabalho desenvolvido no programa.

A2-Q14 Você considera que o seu tema de pesquisa tem relevância Nacional?

As respostas dos discentes para a relevância em nível nacional são, em grande parte, positivas, com uma predominância de notas 4 e 5. Isso indica que muitos acreditam que suas pesquisas extrapolam o contexto regional e têm impacto em uma escala maior. Os egressos apresentam um padrão semelhante, reforçando a percepção de que o programa contribui para a produção de conhecimento com relevância nacional.

A2-Q15 Você considera que o seu tema de pesquisa tem relevância Internacional?

As respostas dos discentes mostram uma tendência positiva, mas com uma leve dispersão, incluindo algumas avaliações moderadas (3). Isso sugere que, embora muitos percebam a relevância internacional de suas pesquisas, alguns ainda consideram que há espaço para ampliar essa dimensão. Os egressos, por sua vez, tendem a avaliar de forma mais homogênea e positiva, com uma boa concentração de notas 5, o que indica uma percepção crescente de impacto internacional ao longo do tempo.

A2-Q16 Você considera o seu tema de pesquisa relevante para as demandas regionais?

Assim como nas perguntas anteriores, a relevância regional é bem avaliada pelos discentes, com respostas majoritariamente nas faixas de 4 e 5. A forte presença de pesquisas alinhadas às demandas locais é reforçada pelos egressos, cujas avaliações refletem o mesmo padrão de valorização do impacto regional das pesquisas desenvolvidas no programa.

A2-Q17 Participou de projetos de pesquisa voltados para solucionar problemas regionais?

As respostas dos discentes variam, com algumas notas baixas (1 e 2), mas também com uma presença significativa de notas 4 e 5. Isso indica que, enquanto uma parte dos estudantes se engajou em projetos regionais, outros não tiveram

essa oportunidade. Já entre os egressos, as avaliações são um pouco mais equilibradas, embora ainda predominem respostas nas faixas mais altas, sugerindo que, ao longo do curso, houve um envolvimento mais direto em projetos regionais.

A2-Q18 Como avalia a interação do programa com o setor produtivo local?

A interação com o setor produtivo local foi avaliada de forma diversificada pelos discentes, com respostas que vão de 1 a 5. Isso reflete experiências distintas, onde alguns alunos perceberam uma forte conexão entre o programa e o setor produtivo, enquanto outros não identificaram essa interação. Entre os egressos, as respostas também apresentam certa dispersão, embora haja uma leve concentração em notas mais altas (4 e 5), sugerindo uma percepção de que, ao longo do tempo, essa interação tende a se consolidar.

A2-Q19 Como você avalia a produtividade e a colaboração do corpo docente em projetos de pesquisa?

A produtividade e colaboração do corpo docente foram bem avaliadas pelos discentes, com a maioria das respostas variando entre 4 e 5. Isso indica uma percepção positiva do envolvimento dos professores em atividades de pesquisa. Os egressos reforçam essa percepção, com uma predominância clara de notas 5, o que sugere uma valorização crescente da contribuição do corpo docente ao longo do tempo.

A2-Q20 Qual a sua percepção sobre a interação do programa com outras instituições de pesquisa?

Os discentes avaliaram a interação com outras instituições de pesquisa de forma positiva, com notas concentradas em 4 e 5. No entanto, algumas respostas mais moderadas (3) indicam que, para uma parcela dos alunos, essa interação ainda poderia ser ampliada. Entre os egressos, a avaliação segue uma tendência semelhante, com notas predominantemente altas, sugerindo que a colaboração interinstitucional é um aspecto valorizado e que se fortalece ao longo da experiência acadêmica.

As respostas apresentadas na Fig. 4, mostram que em relação à adequação das áreas de concentração e das linhas de pesquisa do PPEng, as respostas de discentes variam significativamente, com alguns indicando desalinhamento entre

suas expectativas e a estrutura do curso (notas 1 e 2). Já os egressos demonstram uma maior aceitação, com respostas concentradas em 4 e 5, sugerindo que, mesmo que o curso não corresponda de imediato às expectativas iniciais, ao longo do tempo essa percepção tende a melhorar, indicando um alinhamento progressivo com as áreas de pesquisa. Esse dado reforça a importância de preparar melhor os alunos ingressantes, promovendo maior clareza sobre a estrutura do programa e suas possibilidades de desenvolvimento acadêmico e profissional.

O Cumprimento de prazos das etapas do curso mostra uma avaliação, em sua maioria, positiva, especialmente entre os egressos. No entanto, entre os discentes, há uma pequena parcela que avalia esse aspecto de forma crítica, sugerindo que, para alguns, o fluxo do curso pode ser um desafio. A existência de respostas baixas (1 e 2) indica que a adequação dos prazos nem sempre é percebida como ideal, o que pode impactar diretamente o desempenho e a motivação de alguns alunos. Essa discrepância aponta para a necessidade de maior atenção ou suporte para discentes que enfrentam dificuldades em conciliar as demandas acadêmicas com outras responsabilidades.

A qualidade das disciplinas e a relevância dos conteúdos para o desenvolvimento da pesquisa são consistentemente bem avaliadas por ambos os grupos, indicando que, na percepção geral, as disciplinas oferecidas são vistas como fundamentais para o progresso acadêmico. Tanto discentes quanto egressos destacam a importância dos conteúdos disciplinares e a relação destes com as áreas de concentração, com uma maioria expressiva atribuindo notas de 4 e 5. Outro ponto de destaque é a avaliação do conhecimento científico dos orientadores, que obteve notas consistentemente altas, com uma predominância de avaliações máximas (5). Essa unanimidade entre discentes e egressos ressalta a competência e o papel central dos orientadores no sucesso acadêmico dos alunos. A qualidade da orientação, entretanto, contrasta em certa medida com a avaliação sobre a comunicação e o acompanhamento do plano de trabalho discente, onde a diversidade nas respostas indica que a experiência não é homogênea. Embora muitos discentes consideram esse acompanhamento adequado, uma parte significativa atribui notas baixas, evidenciando que a comunicação e o suporte durante a execução do plano de trabalho podem variar de acordo com o orientador ou as circunstâncias individuais do aluno.

O estágio de docência é outro elemento que apresenta discrepâncias nas respostas dos discentes. Embora a maioria avalie positivamente a experiência, há discentes que indicam não ter realizado o estágio em disciplinas alinhadas com as linhas de pesquisa do PPEng. Em contrapartida, os egressos tendem a apresentar uma percepção mais uniforme e favorável. Já a relevância dos temas de pesquisa é um dos pontos mais bem avaliados no programa, tanto no contexto regional, nacional e internacional. Discentes e egressos reconhecem a importância de suas pesquisas em diferentes esferas, com respostas majoritariamente altas. Esse dado reforça o papel do PPEng na formação de pesquisadores que contribuem para a solução de problemas e para o avanço do conhecimento científico.

Por outro lado, quando se trata da interação do programa com o setor produtivo local e a colaboração com outras instituições de pesquisa, as avaliações mostram maior variabilidade, especialmente entre discentes. Enquanto os egressos tendem a avaliar positivamente essa dimensão, os discentes apresentam uma percepção mais crítica, com notas variando de 1 a 5. Essa diferença pode indicar que a percepção de colaboração e interação se desenvolve ao longo do tempo, ou que os egressos tiveram mais oportunidades de vivenciar essas parcerias, ao passo que discentes ainda podem estar em fases iniciais do curso, onde essas interações são menos frequentes. Essa visão discrepante também é observada quando a participação, individual, em projetos de pesquisa voltados para solucionar problemas regionais é analisada. Embora uma parcela de discentes indique envolvimento em projetos com essa característica, uma parte expressiva atribui notas baixas, sugerindo que nem todos os alunos têm acesso ou oportunidade de participar ativamente em iniciativas regionais. Esse dado indica a necessidade de ampliar a oferta de projetos e incentivar maior participação dos discentes, promovendo uma integração mais efetiva entre o programa e as demandas locais.

De forma geral, a análise das respostas, ao questionário, revela que a estrutura curricular do PPEng é bem avaliada pelos discentes e egressos em diversos aspectos fundamentais. Porém a análise indica que há a necessidade de aprimoramento no que diz respeito aos fluxos nos quais o corpo tem envolvimento discente. Por outro lado, diferença nas percepções entre discentes e egressos, principalmente no que diz respeitos às questões A2 - 017 a A2 - 020 sugere que, com o tempo, muitos desafios enfrentados durante o curso podem ser ressignificados de forma positiva, o que reforça a importância de um

acompanhamento contínuo e de ações que facilitem a trajetória acadêmica desde o ingresso até a conclusão do respectivo curso.

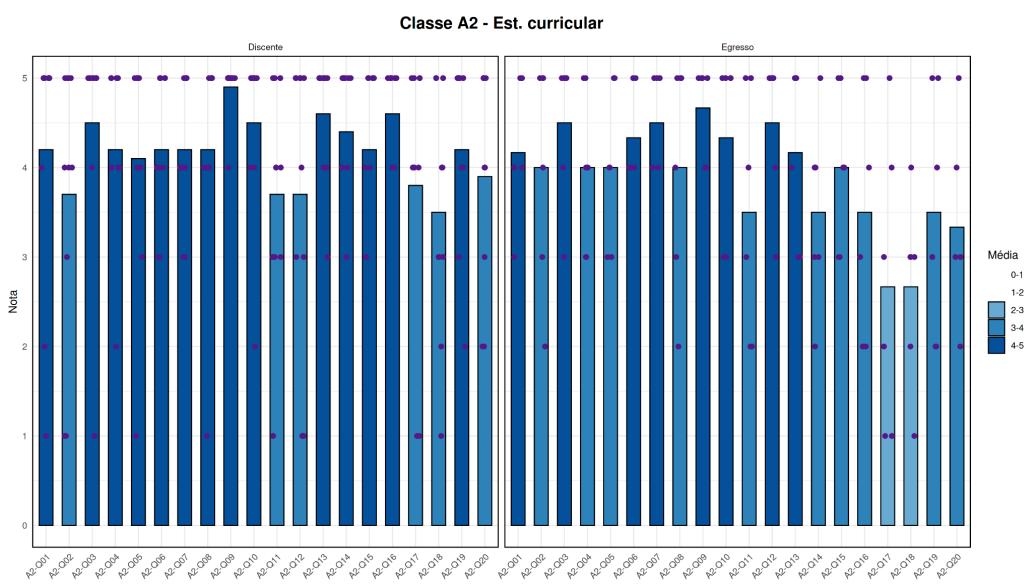


Figura 4: Mesmo que Fig. 2, porém para as perguntas quantitativas da Classe A2.

3.1.3. Classe A3 - Infraestrutura

A Classe A3 da do formulário de autoavaliação representa a visão dos discentes e egressos para a Infraestrutura do PPEng. A seguir, cada uma das questões avaliativas é discutida sucintamente e seus resultados são apresentados na Fig. 5.

A3-Q01 O corpo técnico da instituição é atuante e ou participativo na resolução de eventuais problemas que podem atrapalhar sua pesquisa?

Em geral, a percepção da atuação dos TAEs é positiva entre discentes e egressos. A maioria das respostas está concentrada nas notas 4 e 5, indicando que o suporte técnico é visto como eficaz e participativo na resolução de problemas que possam impactar o desenvolvimento das pesquisas. No entanto, há uma resposta isolada de um egresso que atribuiu a nota 1, sugerindo que, em alguns casos, a atuação do corpo técnico pode ter sido percebida como insatisfatória ou ausente.

A diferença entre discentes e egressos é sutil, mas a tendência mostra que, ao longo do tempo, a percepção do corpo técnico melhora. Isso pode indicar que o contato contínuo e o amadurecimento da relação com o suporte técnico durante a trajetória acadêmica contribuem para uma avaliação mais favorável entre os que já concluíram o programa. Ainda assim, a existência de algumas notas intermediárias (como 2 e 3) aponta para a necessidade de reforçar o acompanhamento e a disponibilidade do corpo técnico em situações pontuais, garantindo maior consistência na experiência dos alunos.

A3-Q02 Como avalia a infraestrutura de equipamentos de laboratório do programa?

A avaliação da infraestrutura de equipamentos de laboratório apresenta uma distribuição variada, com uma predominância de notas 4 e 5, especialmente entre os discentes de doutorado. Isso sugere que, para a maioria, a infraestrutura atende satisfatoriamente às demandas de pesquisa. Entretanto, discentes de mestrado e alguns egressos deram notas mais baixas (1 a 3), indicando que, em certos momentos, a infraestrutura disponível não foi considerada adequada ou suficiente.

Além disso, quando solicitado aos participantes da consulta que fossem indicados pontos fracos do programa, a infraestrutura disponível para a pesquisa foi bastante citada.

A3-Q03 Participou de algum projeto que envolvesse atualização de equipamentos ou infraestrutura do programa?

A participação em projetos de atualização de equipamentos ou infraestrutura foi avaliada de forma mais diversa, com respostas distribuídas de 1 a 5. Há uma predominância de respostas 1, principalmente entre egressos, indicando que a maioria não teve envolvimento direto em projetos desse tipo. Em contrapartida, algumas respostas 4 e 5, especialmente entre discentes de doutorado, sugerem que uma parcela do corpo discente teve oportunidade de participar ativamente na atualização de equipamentos. Essa discrepância pode indicar que projetos de atualização são menos frequentes ou limitados a determinadas linhas de pesquisa e grupos de alunos, podendo estar associado à capacidade de captação de recursos dos grupos de pesquisa.

De forma geral, os resultados mostram que o suporte técnico e a infraestrutura do PPEng são bem avaliados, ainda que existam discrepâncias nessa avaliação, além disso, existem áreas de atenção que podem ser aprimoradas. Investir na capacitação e na ampliação do corpo técnico, além de aumentar as oportunidades de participação em projetos de infraestrutura para os discentes, pode contribuir para que os discentes possam ter uma percepção mais equilibrada e satisfatória acerca do programa, promovendo um ambiente de pesquisa mais colaborativo e produtivo.

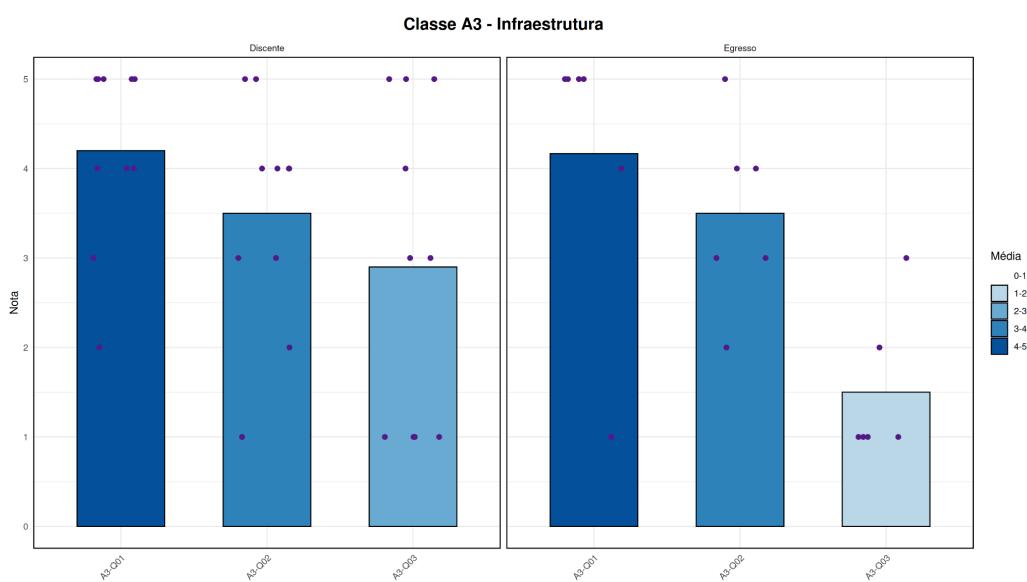


Figura 5: Mesmo que Fig. 2, porém para as perguntas quantitativas da Classe A3.

3.1.4. Classe A4 - Coordenação

De forma geral, o programa é bem avaliado em aspectos administrativos e acadêmicos, mas alguns aspectos merecem atenção, conforme mostram as análises, das respostas às questões avaliativas, apresentadas na Fig.6 e discutidas abaixo.

A4-Q01 Como avalia a política de apoio à publicação de trabalhos científicos?

As respostas dos discentes variam de 2 a 5, com uma predominância de notas 3 e 4. Isso sugere que, embora a política de apoio à publicação seja percebida de forma relativamente positiva, há espaço para melhorias, especialmente entre os alunos de mestrado, que apresentaram avaliações mais baixas. Entre os egressos,

as respostas se concentram em notas 2, 3 e 5, indicando que a percepção sobre o apoio à publicação pode ter sido inconsistente ao longo do tempo.

A4-Q02 Como você avalia as iniciativas da coordenação do PPEng para o fortalecimento do Programa?

Os discentes avaliam as iniciativas da coordenação de forma diversa, com notas variando de 1 a 5. Enquanto uma parte dos estudantes, especialmente de doutorado, atribui notas 4 e 5, outros, principalmente do mestrado, indicam notas mais baixas (1 e 2). Isso reflete uma percepção de que as iniciativas podem ser mais bem divulgadas ou ajustadas às expectativas. Entre os egressos, as notas predominantes são 3, 4 e 5, indicando que a visão sobre as iniciativas de fortalecimento tende a melhorar após a conclusão do curso.

A4-Q03 Como você avalia os horários de atendimento da coordenação?

A avaliação dos discentes varia significativamente, com respostas entre 3 e 5. A maior parte dos estudantes de doutorado atribui nota 5, o que indica satisfação com a disponibilidade de atendimento, enquanto alunos de mestrado apresentam avaliações mais equilibradas, com notas 3 e 4. Os egressos avaliam de forma consistente, com predominância de notas 3 e 4, sugerindo que, embora os horários sejam satisfatórios, alguns ajustes podem ser necessários para torná-los mais acessíveis.

A4-Q04 Como você avalia a transparência dos processos e clareza das informações transmitidas pela coordenação?

As respostas dos discentes refletem uma percepção mista, com notas variando de 3 a 5. Estudantes de doutorado tendem a avaliar a transparência de forma mais positiva (com notas 4 e 5), enquanto alguns alunos de mestrado deram notas intermediárias (3). Entre os egressos, as respostas também variam, mas com uma leve predominância de notas 3 e 4, o que indica que a clareza das informações tem espaço para ser aprimorada.

A4-Q05 De forma geral, como você avalia o Regimento do PPEng?

A avaliação do regimento pelos discentes é predominantemente positiva, com a maioria das notas entre 4 e 5. Isso sugere que o regimento do PPEng é

considerado adequado pela maior parte dos estudantes, com poucos casos de insatisfação. Entre os egressos, a percepção é igualmente favorável, com uma concentração expressiva de notas 5, o que indica uma aceitação consolidada do regimento após a conclusão do curso.

A4-Q06 As decisões dos órgãos colegiados do PPEnG são transmitidas de forma clara para os alunos?

Os discentes apresentam uma avaliação relativamente alta, com notas concentradas entre 4 e 5, refletindo uma percepção de que as decisões colegiadas são bem comunicadas. No entanto, algumas respostas intermediárias (nota 3) indicam que, para uma parcela dos estudantes, a comunicação poderia ser mais clara. Entre os egressos, a percepção é semelhante, com uma predominância de notas 4 e 5, sugerindo que a transparência das decisões melhora com o tempo.

A4-Q07 Como você avalia a quantidade de bolsas no PPEnG?

As respostas dos discentes apresentam uma grande variação, com notas entre 1 e 5. Enquanto alguns alunos de mestrado e doutorado atribuem notas altas (4 e 5), outros indicam insatisfação com notas 1 e 2. Esse dado aponta para a percepção de que a quantidade de bolsas é insuficiente para atender a todos os alunos. Os egressos também refletem essa dispersão, com respostas que variam entre 1 e 5, reforçando a necessidade de expandir a oferta de bolsas.

A4-Q08 De forma geral, como você avalia a distribuição de bolsas do PPEnG?

Os discentes apresentam uma percepção dividida em relação à distribuição de bolsas, com respostas que variam de 1 a 5. Enquanto alguns estudantes consideram o processo satisfatório (com notas 4 e 5), outros apontam deficiências (com notas 1 e 2). Essa disparidade sugere que a distribuição pode não ser uniforme entre os alunos. Entre os egressos, as respostas também refletem essa variação, com uma leve predominância de notas 4 e 5, o que indica uma percepção mais positiva ao final do curso.

A4-Q09 Como você avalia a transparência na distribuição das bolsas do PPEnG?

A transparência na distribuição de bolsas é avaliada de forma diversificada pelos discentes, com notas que variam de 1 a 5. Estudantes de doutorado tendem a

apresentar uma percepção mais positiva, enquanto alguns alunos de mestrado atribuíram notas mais baixas, sugerindo dúvidas ou falta de clareza no processo. Entre os egressos, as respostas são mais polarizadas, com notas concentradas em 1 e 5, refletindo uma experiência inconsistente ao longo do tempo.

As respostas às questões da Classe A4 indicam uma percepção geralmente positiva em relação ao regimento, clareza das informações e iniciativas da coordenação. Discentes de doutorado tendem a avaliar esses aspectos de forma mais favorável, enquanto alunos de mestrado apresentam avaliações mais variadas, sugerindo que há espaço para melhorar a comunicação e o alinhamento das expectativas durante o curso. A política de apoio à publicação de trabalhos científicos recebeu avaliações mistas, refletindo a percepção de que, embora existam incentivos, o acesso pode ser restrito e desigual. Egressos, de maneira geral, demonstram maior satisfação, indicando que a experiência acumulada contribui para uma visão mais consolidada. Conforme mostrado anteriormente, uma ameaça ao PPG está relacionada com a questão financeira dos discentes, nesse sentido, a quantidade e a distribuição de bolsas se destacam como um ponto crítico, com respostas que variam amplamente e uma presença significativa de avaliações baixas. Ademais, as respostas apontam que os discentes sinalizam a falta de clareza no processo de distribuição é uma preocupação, especialmente entre alunos de mestrado, o que pode refletir a falta de divulgação dos processos e fluxos do PPG.

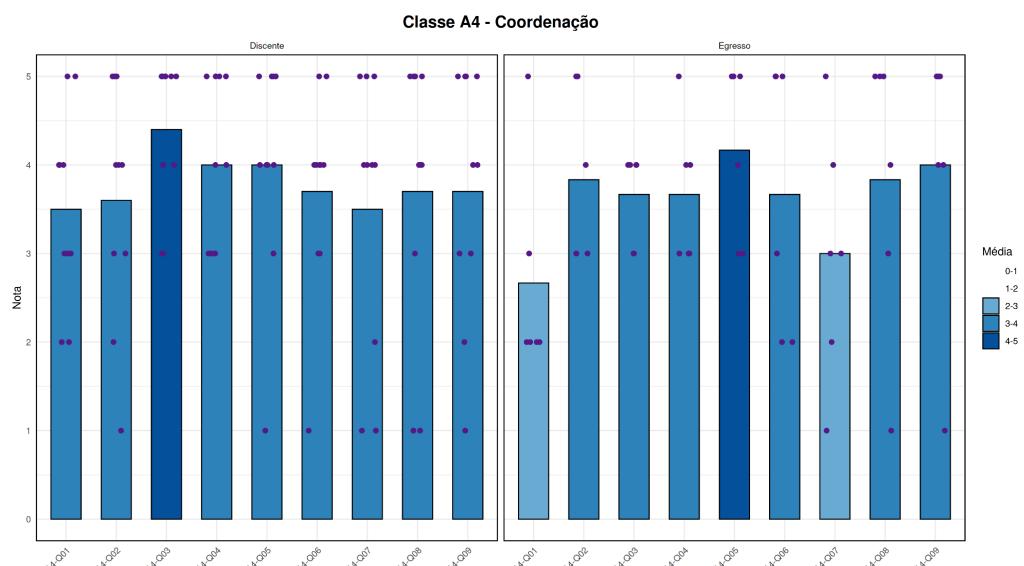


Figura 6: Mesmo que Fig. 2, porém para as perguntas quantitativas da Classe A4.

3.1.5. Classe A5 - Secretaria

O resultado da análise das respostas das questões avaliativas da Classe A5, mostram que a avaliação da secretaria do PPEng é, de forma geral, positiva, com destaque para o atendimento cordial, a disponibilidade de documentos e a comunicação eletrônica. Esses elementos são reconhecidos como pontos fortes tanto por discentes quanto por egressos (Fig. 7). Apesar disso, algumas respostas indicam que há áreas que podem ser aprimoradas, como a infraestrutura e os horários de atendimento. As notas intermediárias, em especial de alunos de mestrado, apontam que nem todos os estudantes percebem um atendimento plenamente alinhado às suas necessidades. Além disso, questões relacionadas à celeridade nos processos administrativos ainda aparecem como um ponto de atenção.

A seguir são discutidas sucintamente as respostas a cada uma das questões que são apresentadas na Fig. 7.

A5-Q01 Como você avalia a infraestrutura da secretaria?

As respostas sobre a infraestrutura da secretaria variam de 3 a 5, refletindo uma percepção geralmente positiva. Discentes de mestrado e doutorado apresentam avaliações equilibradas, com predominância de notas 3 e 4, sugerindo que há reconhecimento da infraestrutura existente, mas também percepção de que melhorias podem ser feitas. Egressos, por sua vez, tendem a dar notas mais altas (4 e 5), indicando que a visão sobre a infraestrutura da secretaria se torna mais favorável ao longo do tempo, possivelmente devido à experiência acumulada durante o curso.

A5-Q02 A secretaria funciona dentro de horários coerentes às suas necessidades?

A avaliação sobre os horários de funcionamento da secretaria é amplamente positiva, com a maioria das respostas variando entre 4 e 5. Discentes de doutorado e egressos atribuem, na maioria, notas 5, sugerindo que a secretaria atende satisfatoriamente às necessidades dos alunos em termos de disponibilidade. No entanto, discentes de mestrado indicam, em alguns casos, notas 3 e 4, o que pode

sinalizar a necessidade de ajustes nos horários para melhor atender a essa parcela dos estudantes.

A5-Q03 A secretaria atende com cordialidade o público?

A cordialidade no atendimento é um dos pontos mais bem avaliados, com a maioria das respostas concentrada em 4 e 5. Discentes de mestrado e doutorado, assim como egressos, concordam em grande parte sobre a qualidade do atendimento da secretaria. Apenas uma resposta de egresso apresenta uma avaliação baixa (nota 1), sugerindo que, embora raro, podem ocorrer episódios pontuais de insatisfação.

A5-Q04 O contato com a secretaria por meio eletrônico é satisfatório?

As respostas indicam que o contato eletrônico com a secretaria é satisfatório, com grande parte das avaliações entre 4 e 5. Tanto discentes de doutorado quanto egressos indicam altos níveis de satisfação com essa modalidade de atendimento.

A5-Q05 A secretaria disponibiliza os documentos de acordo com o Regimento do PPEng?

A disponibilidade de documentos conforme o regimento do PPEng é amplamente bem avaliada, com a maioria das respostas indicando nota 5. A consistência nas avaliações entre discentes e egressos sugere que esse é um dos aspectos mais consolidados da secretaria.

A5-Q06 Os procedimentos da secretaria são céleres e adequados?

A percepção sobre a celeridade e adequação dos procedimentos da secretaria é, em grande parte, positiva, com predominância de notas 4 e 5. Discentes de doutorado apresentam uma avaliação mais favorável, enquanto algumas respostas de mestrado refletem uma percepção de maior lentidão nos procedimentos, com notas 3.

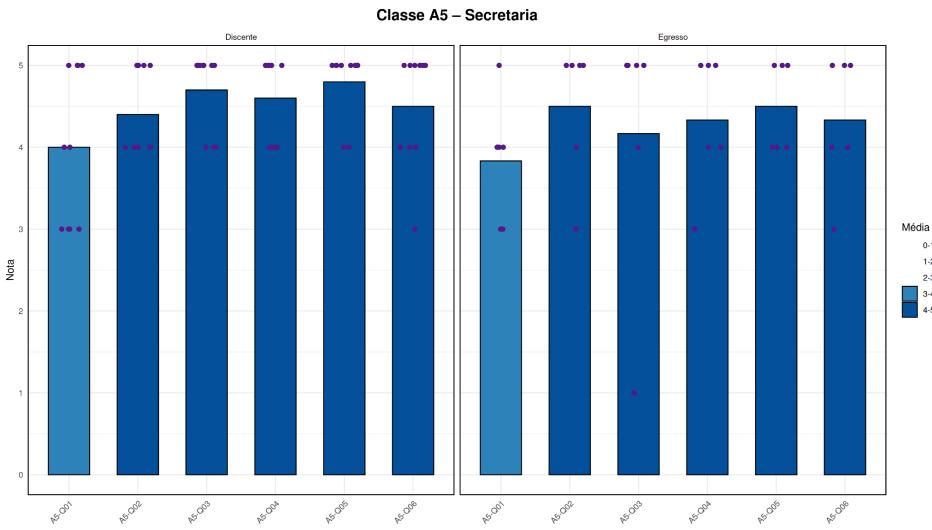


Figura 7: Mesmo que Fig. 2, porém para as perguntas quantitativas da Classe A5.

3.1.6. Classe A6 - Comunicação

A6-Q01 Você conhecia as linhas de pesquisa do PPEng antes de ingressar no curso?

As respostas para esta questão apresentam uma variação significativa, com discentes de mestrado e doutorado indicando uma experiência diversa. Embora alguns alunos tenham atribuído notas altas (4 e 5), sugerindo que já possuíam um bom conhecimento sobre as linhas de pesquisa antes de ingressar, outros deram notas baixas (1 e 2), indicando desconhecimento prévio. Essa dispersão de respostas pode refletir problemas na divulgação do PPG em especial de suas linhas de pesquisa.

A6-Q02 Os meios de comunicação do PPEng são eficazes?

A opinião da comunidade discente sobre os meios de comunicação do PPEng variam amplamente, com respostas que vão de 1 a 5. Discentes de mestrado e doutorado demonstram percepções bastante distintas. Enquanto alguns avaliam a comunicação de forma bastante positiva (4 e 5), outros consideram que há deficiências neste aspecto, atribuindo notas baixas (1 e 2). Entre os egressos, as respostas tendem a ser mais consistentes, com uma predominância de notas 4 e 5, o que indica que, para a maioria dos ex-alunos, os canais de comunicação do programa foram satisfatórios ao longo de sua trajetória acadêmica.

A6-Q03 Como você avalia o site do PPEng com relação à presença de informações e documentos necessários?

A avaliação do site do PPEng apresenta resultados que indicam que o site não fornece de maneira clara ou completa todos os documentos e informações necessárias. Embora uma parcela significativa atribua notas altas (4 e 5), indicando que o site atende às suas necessidades de acesso à informação, há um número considerável de respostas mais baixas (1 e 3).

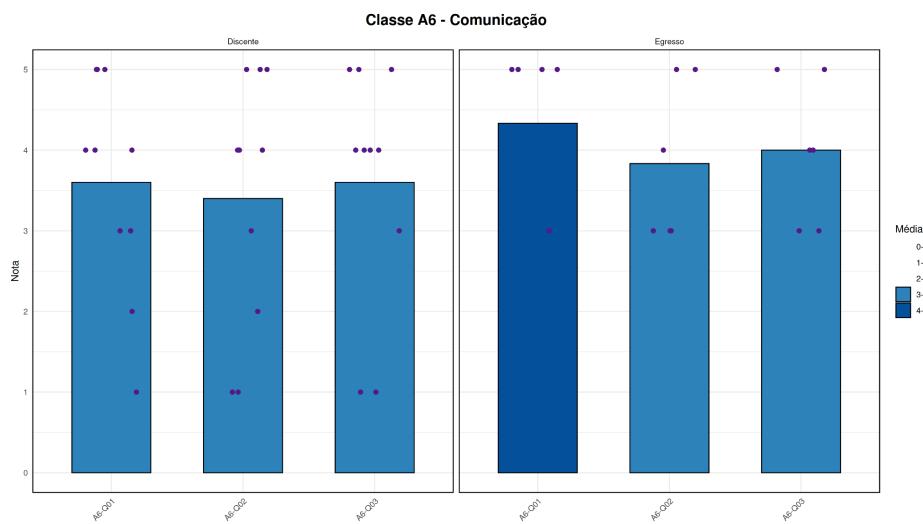


Figura 8: Mesmo que Fig. 2, porém para as perguntas quantitativas da Classe A6.

3.1.7. Comentários

Pontos Fortes e Pontos Fracos

As respostas dos discentes ao questionário revelou uma percepção geral bastante equilibrada em relação ao programa, com ênfase tanto nos pontos fortes quanto nas áreas que necessitam de melhorias. Apesar da pequena adesão, os participantes destacaram repetidamente a qualificação do corpo docente como um dos principais pontos positivos. Comentários como "corpo docente qualificado, variedade de linhas de pesquisa e transparência entre docentes e discentes" refletem a valorização da expertise técnica e acadêmica dos professores. Além disso, foi mencionada a existência de uma infraestrutura sólida e adequada para a condução de pesquisas, com expressões como "equipamentos, professores e

técnicos", indicando que a estrutura do programa, apesar de algumas críticas pontuais, é vista de forma positiva.

É interessante notar que alguns aspectos do PPG geram uma percepção distinta nos discentes. Por exemplo, enquanto que para alguns a oferta de bolsas de estudo e as linhas de pesquisa são pontos fortes do programa, para outros, a falta de bolsas e o número limitado de áreas de pesquisa, representam uma fraqueza do PPEng. Todavia, é notório que o apoio financeiro tem um impacto significativo na permanência e no desempenho dos discentes. Além disso, a maior parte dos alunos destaca que a presença de linhas de pesquisa diversificadas e alinhadas com demandas atuais também foi amplamente elogiada, evidenciada por menções como "linhas de pesquisa bem definidas e alinhadas com as demandas atuais".

Outro aspecto destacado nos comentários é a integração e a colaboração entre alunos e grupos de pesquisa. Comentários como "união entre os grupos de pesquisa e os discentes" e "contribuições dos estudos para a comunidade científica internacional" ilustram o ambiente colaborativo e inovador promovido pelo programa. Além disso, é destacado nas respostas que presença de professores jovens e proativos, são fatores que fortalecem o programa.

Por outro lado, as respostas também indicaram pontos que requerem atenção. Um dos pontos mais frequentemente mencionados é relacionado com a infraestrutura, mais precisamente a carência de equipamentos atualizados. Termos como "déficit em equipamentos de caracterização de materiais" e "máquinas do laboratório são muito fracas para rodar os modelos" ressaltam a necessidade de investimentos em laboratórios e materiais de ponta. Além disso, foi apontada a dificuldade de acesso a laboratórios em outros campi, o que limita as oportunidades de pesquisa.

É interessante notar que embora o corpo docente tenha sido apontado como um ponto forte do programa, ele figura como um ponto fraco também. A didática do corpo docente foi outro aspecto que recebeu críticas significativas. Frases como "maioria dos professores não têm didática adequada" indicam que, apesar da qualificação técnica, há uma percepção de que a capacitação pedagógica precisa ser aprimorada. Sugestões como a realização de cursos de formação e a introdução de metodologias pedagógicas mais dinâmicas foram recorrentes. Essa análise indica que o acompanhamento do corpo docente deve ser feito com mais atenção, e ações futuras devem ser discutidas.

A comunicação entre o programa e os alunos também foi destacada como um ponto de melhoria. Comentários como "o site do curso nem sempre está com as informações necessárias" e "divulgação dos projetos do programa na sociedade ao longo do ano" evidenciam a necessidade de maior transparência e atualização nas plataformas institucionais. Muitos participantes sugeriram a criação de canais diretos de comunicação e a atualização frequente dos sites para facilitar o acesso a informações sobre prazos, regimentos e oportunidades.

A Fig. 9 abaixo apresenta as nuvens de palavras com as respostas apresentadas para as perguntas “indique três pontos fortes do Programa” e “indique 3 pontos fracos do Programa”:



Figura 9: Nuvem de palavras com as respostas às indicações de pontos fortes (painel da esquerda) e pontos fracos (painel da direita) informados pelo corpo discente e egressos do PPEng. A ênfase na grafia da palavra representa está associada à sua repetição nas respostas.

Críticas e Sugestões

A análise das críticas e sugestões apresentadas pelos discentes revelou uma série de pontos que refletem as principais demandas e percepções em relação ao programa. As respostas indicam uma preocupação significativa com a infraestrutura, especialmente no que diz respeito à infraestrutura necessária para pesquisa. Comentários como "o programa poderia ampliar a busca por recursos do Finep para aquisição de equipamentos" e "aumentar a carga horária de laboratório" demonstram a necessidade de investimentos em laboratórios e materiais atualizados.

Outro ponto levantado com frequência diz respeito ao aperfeiçoamento didático do corpo docente, uma vez que existe a percepção que a metodologia de ensino e a didática do corpo docente do programa necessitam de capacitação pedagógica, o que afeta diretamente a qualidade do ensino.

A comunicação entre o programa e os discentes foi outro aspecto destacado. A falta de informações claras e atualizadas foi mencionada em várias respostas, como "site com maiores atualizações, por exemplo, o programa de doutorado tem pouquíssimas informações no site". A necessidade de maior transparência e atualização nas plataformas institucionais, bem como a criação de um canal direto de comunicação com os alunos, foi uma das sugestões mais repetidas.

Além disso, surgiram críticas à falta de flexibilidade nas disciplinas e na organização curricular. Alguns participantes mencionaram que "seria interessante um sistema fixo de disciplinas que podem ser cursadas remotamente se o aluno comprovar a indisponibilidade financeira ou de tempo para as aulas". Essa proposta reflete uma demanda por maior acessibilidade, especialmente para aqueles que não residem na sede do PPG. É importante destacar que o programa, atualmente, não oferece a opção de aulas remotas ou à distância, o que demonstra um certo desconhecimento por parte dos alunos. Entretanto, apesar de evidenciar a falta de informação, pode também sinalizar uma direção importante que o programa possa se adaptar adaptando-se e passar a atender uma nova demanda, através da utilização do ensino híbrido conforme as orientações da Instrução Normativa nº 2/2024 da CAPES.

Em relação ao questionário em si, alguns participantes sugeriram melhorias no formato e no conteúdo das perguntas. Comentários como "adicionar a opção 'não se aplica' nas respostas" e "o questionário é muito longo e repetitivo" apontam para a necessidade de ajustes na estrutura da pesquisa para torná-la mais adequada à realidade dos respondentes.

Apesar das críticas, houve também menções positivas, destacando a qualificação do corpo docente e a relevância das linhas de pesquisa. Frases como "o programa tem muito a crescer, principalmente devido à ampliação para o curso de doutorado" reflete otimismo quanto ao futuro do programa e seu potencial de expansão. A análise das respostas do questionário, aplicado à comunidade discente, é uma ferramenta valiosa para a atualização/construção do planejamento estratégico do PPEng. Uma vez que esta demonstra a perspectiva dos discentes quanto aos pontos que precisam ser aprimorados, ao mesmo tempo em que ressalta aspectos que devem ser mantidos e fortalecidos. Portanto, discutir, aprimorar e implementar as sugestões apresentadas contribuirá para o desenvolvimento contínuo do

programa, promovendo um ambiente acadêmico mais eficiente e acolhedor para todos os envolvidos.

3.1.8. Análise Crítica

A análise do questionário de autoavaliação aplicado aos discentes e egressos do PPEng revela a manutenção de aspectos identificados anteriormente, mas também destaca novas demandas e desafios. A adesão relativamente baixa dos discentes à consulta (conforme mostrado na Fig. 1) reforça uma tendência já observada em anos anteriores, indicando que há uma necessidade constante de sensibilização do corpo discente quanto à importância de sua participação nos processos internos do programa. É importante notar que o PPEng é um programa que formou mais de 100 mestres e possui quase 60 alunos matriculados. Portanto, a promoção de um ambiente acadêmico mais participativo, conforme já é observado desde o quadriênio anterior, continua sendo uma meta relevante para o planejamento estratégico do PPEng.

A avaliação da proatividade discente (Classe A1) revela um cenário misto. Embora uma parcela significativa dos alunos não enfrente dificuldades expressivas na redação de textos científicos (A1-Q01), um grupo considerável ainda encontra obstáculos nesse aspecto, refletindo uma lacuna identificada anteriormente. A persistência desse desafio sugere a necessidade de ampliar iniciativas, como a oferta de componentes curriculares focados em escrita acadêmica e metodologia científica, reforçando mostrando que o planejamento e. A promoção de workshops e oficinas voltadas para o desenvolvimento dessas habilidades deve ser mantida como prioridade.

A interação dos discentes com profissionais externos à universidade (A1-Q02) apresenta um equilíbrio, mas a dispersão das respostas reflete que, para uma parte dos alunos, essa prática ainda não é consolidada. Esse resultado se alinha às observações de 2020, que apontaram a importância de intensificar parcerias externas e promover eventos de integração. A participação em projetos colaborativos (A1-Q03) continua variando entre os discentes, sugerindo que a disseminação de oportunidades de colaboração com outras instituições precisa ser ampliada.

A análise dos fatores que motivaram a inscrição dos alunos no PPEng (A1-Q01 – Direta) reforça a continuidade de padrões observados anteriormente. A localização do curso e a continuidade de projetos de iniciação científica permanecem como os principais atrativos para os discentes, indicando que o programa mantém uma forte conexão com a formação prévia dos estudantes. No entanto, a questão financeira e a qualidade do corpo docente também emergem como fatores decisivos, evidenciando o papel da estabilidade econômica e da reputação acadêmica na captação de novos alunos.

Por outro lado, as razões para o abandono do curso (A1-Q02 – Direta) apontam para uma repetição dos desafios enfrentados em anos anteriores. A questão financeira continua sendo o principal motivo de evasão, seguido por motivos pessoais e oportunidades de emprego. A análise de 2020 já indicava que a falta de bolsas e o acúmulo de atividades externas contribuem significativamente para a desistência de alunos. A ampliação das bolsas de estudo e a diversificação de fontes de financiamento, por meio de parcerias com empresas ou programas de fomento, continua sendo uma meta essencial.

A redação de textos científicos (A1-Q03 – Direta) permanece um ponto de dificuldade para muitos discentes, com destaque para a falta de domínio de metodologias científicas e a dificuldade com o idioma inglês. Essa questão, já identificada em consultas anteriores, aponta para a necessidade de reforçar ações de capacitação contínua. A criação de disciplinas específicas, bem como o incentivo ao uso de ferramentas de apoio à escrita e cursos de idiomas, deve ser incorporada ao planejamento do PPEng.

No que se refere às publicações acadêmicas (A1-Q04 – Direta), a análise mostra uma distribuição variada, mas com uma expectativa positiva de produtividade. O fato de uma parcela expressiva dos alunos pretender realizar entre 2 e 4 publicações reforça a relevância de manter políticas de incentivo à publicação científica. O apoio à participação em eventos acadêmicos e a oferta de recursos para publicação em periódicos devem ser mantidos e ampliados, conforme destacado na análise anterior.

A avaliação da estrutura curricular (Classe A2) mostra que, embora a maioria dos discentes e egressos avalie positivamente a adequação das linhas de pesquisa e áreas de concentração (A2-Q01 e A2-Q02), ainda há discentes que percebem desalinhamentos. Esse ponto reforça a importância de promover uma maior clareza

sobre a estrutura do programa desde o ingresso dos alunos, garantindo que as expectativas estejam alinhadas à proposta pedagógica.

A percepção sobre os prazos para cumprimento das etapas do curso (A2-Q03) segue uma tendência positiva, mas com variações pontuais que indicam que nem todos os discentes se sentem plenamente atendidos nesse quesito. O acompanhamento mais próximo do progresso dos alunos e a criação de mecanismos de apoio podem ajudar a mitigar essas dificuldades, conforme sugerido na análise de 2020.

Em relação à infraestrutura e ao suporte técnico (Classe A3), a avaliação permanece favorável, com destaque para a atuação dos técnicos-administrativos (A3-Q01). Entretanto, as respostas sobre a infraestrutura de laboratórios (A3-Q02) mostram uma percepção dividida, sugerindo que, apesar dos avanços, ainda há demandas não atendidas. A atualização de equipamentos e a ampliação da infraestrutura continuam sendo desafios centrais, alinhados à necessidade de captação de recursos por meio de editais e parcerias, conforme já apontado anteriormente.

A avaliação da coordenação do PPEng (Classe A4) reflete um panorama positivo em relação ao regimento e à transparência nos processos (A4-Q05 e A4-Q06), mas a política de distribuição de bolsas (A4-Q07 a A4-Q09) ainda é vista como um ponto crítico. A falta de clareza e a percepção de desigualdade na distribuição das bolsas foram destacadas tanto por discentes quanto por egressos, o que reforça a necessidade de aprimorar os critérios e a comunicação sobre esse processo.

A secretaria do programa (Classe A5) continua sendo bem avaliada, especialmente no que diz respeito ao atendimento e à disponibilidade de documentos (A5-Q03 e A5-Q05). No entanto, a infraestrutura e a celeridade nos processos (A5-Q01 e A5-Q06) foram apontadas como áreas que ainda podem ser aprimoradas, refletindo desafios já identificados em 2020.

Por fim, a comunicação do programa (Classe A6) apresenta uma avaliação variada, com destaque para o site do PPEng (A6-Q03), que ainda carece de atualizações frequentes e disponibilização completa de informações. A ampliação dos canais de comunicação e a modernização do site permanecem como pontos de atenção para o próximo ciclo de planejamento. De maneira geral, a análise das respostas dos discentes e egressos reforça a continuidade de muitos dos desafios

identificados anteriormente, sugerindo que, embora avanços tenham sido feitos, ainda há áreas que necessitam de atenção constante. O fortalecimento das políticas de apoio financeiro, a melhoria da infraestrutura de pesquisa e a promoção de um ambiente acadêmico mais integrado e participativo continuam sendo pilares fundamentais para o desenvolvimento do PPEng.

3.2. Avaliação pelo(a) docente(a)

Tendo como documentos orientadores o planejamento estratégico do programa, o PDI da UNIPAMPA e as sugestões do documento de autoavaliação da CAPES, a comissão de autoavaliação do PPEng criou um formulário com trinta perguntas, diretas e avaliativas, para avaliar como o corpo docente do programa avalia o curso, com questões relacionadas à proatividade, à estrutura curricular, à infraestrutura, à coordenação e estrutura organizacional, à secretaria do curso e aos processos de comunicação do curso.

A seguir são apresentadas as perguntas e respostas do corpo docente à consulta. O Questionário foi dividido em 6 Classes, mais uma seção de comentários. Ao final da seção de comentários é realizada uma análise crítica discutindo as respostas dos docentes.

3.2.1. Classe D1 - Proatividade

As respostas dos docentes ao questionário demonstram a proatividade e o comprometimento dos mesmos, ainda que seja possível observar algumas exceções. A maior parte dos respondentes (cerca de 72%) indicou ter orientado quatro ou mais alunos de pós-graduação durante o quadriênio, o que demonstra um envolvimento expressivo com a formação acadêmica. No entanto, observa-se uma disparidade em relação ao financiamento externo, principalmente com relação à recursos vindos da iniciativa privada, uma vez que 63% dos docentes indicaram não ter obtido apoio empresarial para seus projetos nos últimos quatro anos, o que pode indicar que seja necessário explorar melhor as oportunidades e ampliar parcerias com o setor privado.

Em relação à participação em editais de pesquisa, uma parte significativa dos docentes (63%) submeteu propostas a quatro ou mais editais, mas apenas 54% tiveram duas ou mais propostas contempladas. Isso indica que, embora haja engajamento na busca por recursos, a taxa de sucesso nas aprovações ainda pode ser aprimorada. Quanto às bolsas de produtividade, 45% relataram submeter propostas anualmente sem serem contempladas, e outros 45% indicaram não ter interesse em submeter.

A seguir são apresentadas as análises das respostas para todas as perguntas da Classe D1.

Questões avaliativas

D1-Q01: Você participa ativamente das atividades de pesquisa, ensino ou gestão do PPEng?

A avaliação acerca da participação ativa dos docentes em atividades de pesquisa, ensino ou gestão no PPEng revelou um alto nível de engajamento. A maioria das respostas (9 de 11) indicou que os docentes consideram que possuem participação ativa nas atividades do PPG, enquanto duas respostas atribuíram nota 4. Isso sugere que a grande maioria dos docentes se considera fortemente engajado nas atividades do programa, o que pode indicar que o corpo docente participativo e comprometido com as atividades do PPEng, segundo a visão individual de cada um.

D1-Q02: Você acredita que o número total de alunos orientados e que estão sendo orientados por vocês está de acordo com suas expectativas?

Na visão dos docentes o número de alunos orientados não satisfaz completamente a expectativa da maioria. Embora 5 docentes tenham indicado satisfação completa, refletindo plena satisfação, outros atribuíram notas que variam de 1 a 4. Destaca-se que uma resposta atribuiu nota 1, o que indica insatisfação significativa com o volume de alunos sob sua orientação. As respostas intermediárias (notas 3 e 4) sugerem que, para alguns docentes, o número de orientandos está próximo do esperado, mas poderia ser ajustado para melhor atender às expectativas individuais e institucionais. É importante destacar que essa percepção dos docentes não variou ao longo da execução do planejamento estratégico, o que pode indicar a necessidade da gestão do programa dar mais atenção a esse ponto.

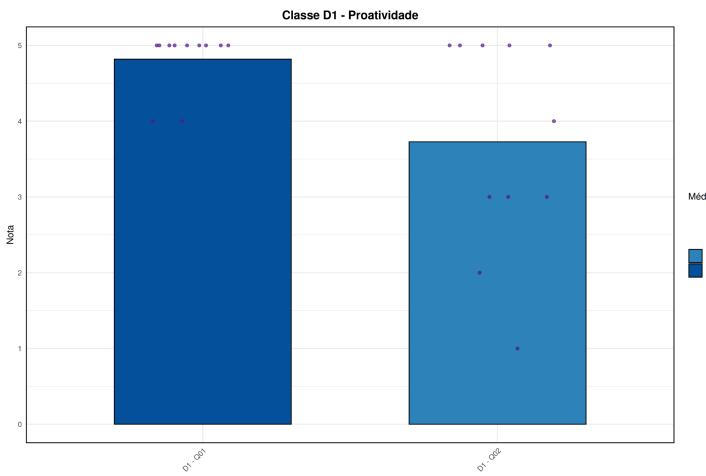


Figura 10: Respostas às questões avaliativas da Classe D1, indicadas na legenda. As barras representam a média das respostas e os pontos apresentam todas as respostas fornecidas ao questionário. A escala de 1 a 5 indica: 1 para não atende e 5 para completamente atendido.

Perguntas Diretas:

D1-Direta Q01: Quantos projetos de pesquisa foram financiados por empresas nos últimos quatro anos?

As respostas fornecidas pelos docentes (Fig. 11) mostram que 63,6% dos participantes não tiveram projetos financiados por empresas nos últimos quatro anos, enquanto 27,3% relataram um projeto e 9,1% mencionaram dois. Ainda que esse resultado não seja satisfatório, mostra que a interação com empresas está crescendo, uma vez que no último quadriênio apenas um projeto coordenado por um(a) docente possuía financiamento oriundo de empresas.

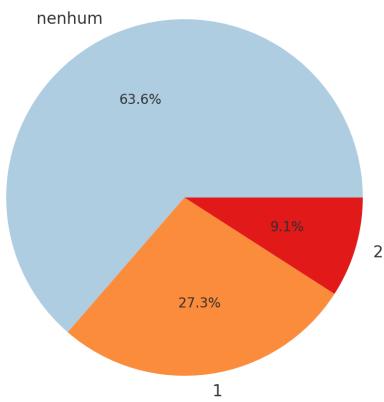


Figura 11: Respostas às questões direta D1- Direta Q01. Cada fatia representa o percentual, dentro do total de 11 docentes que responderam à consulta, enquanto que no exterior de cada fatia é indicada a quantidade de projetos.

D1-Direta Q02: A quantos editais externos de apoio à pesquisa você submeteu propostas nos últimos quatro anos?

As respostas dos docentes mostram que 63,6% dos participantes submeteram propostas a quatro ou mais editais externos de apoio à pesquisa nos últimos quatro anos (Fig. 12). No entanto, 36,4% dos respondentes distribuíram-se em faixas menores, com 9,1% (1 docente) não tendo submetido propostas a nenhum edital e outros indicando 1, 2 ou 3 participações. Esse resultado sugere que, embora a maioria dos docentes esteja ativa na busca por financiamento externo, há uma parcela que participa menos ou não participa.

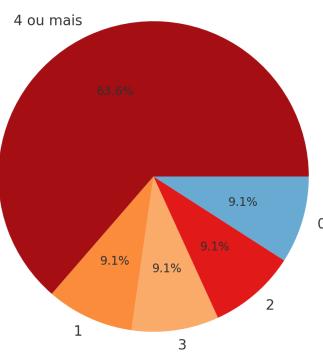


Figura 12: Respostas às questões direta D1- Direta Q02. Cada fatia representa o percentual, dentro do total de 11 docentes que responderam à consulta, enquanto que no exterior de cada fatia é indicada a quantidade de projetos.

D1-Direta Q03: Você teve quantas propostas contempladas em editais externos de apoio à pesquisa, nos últimos quatro anos?

A consulta revela que 54,5% dos docentes, que responderam o questionário, tiveram 2 propostas contempladas em editais externos de apoio à pesquisa nos últimos quatro anos. Outros 27,3% tiveram 1 proposta aprovada, enquanto 9,1% (1 docente) indicaram que nenhuma proposta foi contemplada e 9,1% (1 docente) dos participantes relataram que tiveram 4 ou mais propostas aprovadas.

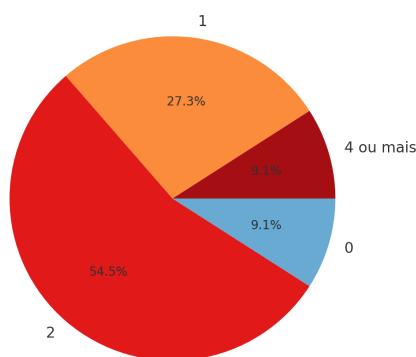


Figura 13: Respostas às questões direta D1- Direta Q03. Cada fatia representa o percentual, dentro do total de 11 docentes que responderam à consulta, enquanto que no exterior de cada fatia é indicada a quantidade de projetos.

D1-Direta Q04: Quanto a Bolsas de produtividade em Pesquisa ou Desenvolvimento Tecnológico, durante o quadriênio: [Você é bolsista?]

D1-Direta Q05: Quanto a Bolsas de produtividade em Pesquisa ou Desenvolvimento Tecnológico, durante o quadriênio: [Submete proposta anualmente, mas ainda não foi contemplado(a)?]

D1-Direta Q06:Quanto a Bolsas de produtividade em Pesquisa ou Desenvolvimento Tecnológico, durante o quadriênio: [Não tem interesse em submeter proposta]

As respostas dos docentes relacionadas às bolsas de produtividade em pesquisa ou desenvolvimento tecnológico durante o quadriênio apontam que 4 dos 11 respondentes indicaram que possuem bolsas de produtividade (aproximadamente 36%). Já 5 participantes relataram submeter propostas anualmente, mas sem serem contemplados (45%). Por outro lado, 5 docentes indicaram que não têm interesse em submeter propostas (45%). A análise revela que há uma parcela significativa de docentes que ainda não foram contemplados, apesar de submeterem propostas

regularmente. Além disso, a quantidade de docentes que não demonstra interesse em submeter propostas aponta para a necessidade de incentivar maior engajamento com editais de produtividade.

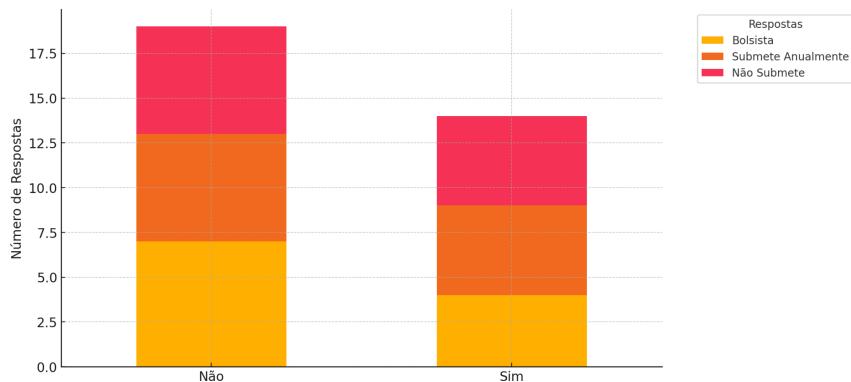


Figura 14: Respostas às questões direta D1- Direta Q04 a Q06. Cada barra representa respostas não e sim enquanto que o quantitativo de respostas, a cada pergunta indicada na legenda, está indicada no eixo vertical.

D1-Direta Q07: Quantos alunos de Pós-Graduação você já orientou e está orientando neste quadriênio?

A consulta revela que a maioria dos docentes (72,7%) indicou que já orientou ou está orientando 4 ou mais alunos de pós-graduação durante o quadriênio. Outros 18,2% indicaram a orientação de 3 alunos, enquanto 1 docente relatou não ter orientado nenhum aluno nesse período. Esse resultado reflete um alto nível de envolvimento dos docentes com a orientação acadêmica, com a maior parte demonstrando uma carga significativa de orientandos. A pequena parcela que não orientou alunos pode indicar a presença de docentes em início de carreira ou em atividades de pesquisa que não envolvem diretamente a orientação de pós-graduandos. Essa análise reforça a importância de balancear as cargas de orientação entre os docentes, promovendo uma melhor distribuição. Além disso, isso mostra porque alguns docentes indicaram estar insatisfeitos com o número total de orientações ao longo do quadriênio.

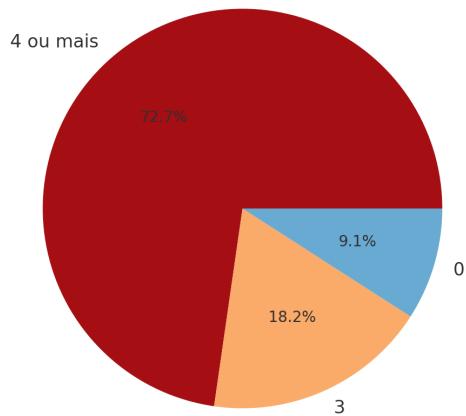


Figura 13: Respostas às questões direta D1- Direta Q03. Cada fatia representa o percentual, dentro do total de 11 docentes que responderam à consulta, enquanto que no exterior de cada fatia é indicada a quantidade de projetos.

As respostas dos docentes ao questionário demonstram a proatividade e o comprometimento dos mesmos, ainda que seja possível observar algumas exceções. A maior parte dos respondentes (cerca de 72%) indicou ter orientado quatro ou mais alunos de pós-graduação durante o quadriênio, o que demonstra um envolvimento expressivo com a formação acadêmica. No entanto, observa-se uma disparidade em relação ao financiamento externo, principalmente com relação à recursos vindos da iniciativa privada, uma vez que 63% dos docentes indicaram não ter obtido apoio empresarial para seus projetos nos últimos quatro anos, o que pode indicar que seja necessário explorar melhor as oportunidades e ampliar parcerias com o setor privado.

Em relação à participação em editais de pesquisa, uma parte significativa dos docentes (63%) submeteu propostas a quatro ou mais editais, mas apenas 54% tiveram duas ou mais propostas contempladas. Isso indica que, embora haja engajamento na busca por recursos, a taxa de sucesso nas aprovações ainda pode ser aprimorada. Quanto às bolsas de produtividade, 45% relataram submeter propostas anualmente sem serem contempladas, e outros 45% indicaram não ter interesse em submeter.

3.2.2. Classe D2 - Estrutura Curricular

Os resultados da consulta (Fig. 14) indicam que os docentes consideram que o programa possui pontos fortes, como por exemplo a aderência das pesquisas às linhas de pesquisa e área de concentração. No entanto, as interações entre grupos de pesquisa e a quantidade de bolsas são áreas que apresentam maior variabilidade nas respostas, indicando a necessidade de esforços para ampliar a colaboração e aumentar o apoio financeiro aos estudantes. A seguir, cada uma das perguntas da classe D2 é discutida e os resultados da consulta são apresentados na Fig. 14.

Questões avaliativas:

D2-Q01: Como você acredita que sua pesquisa é aderente à área de concentração e às linhas de pesquisa do PPEng?

As respostas refletem uma percepção amplamente positiva sobre a aderência das pesquisas às áreas de concentração e linhas de pesquisa do PPEng. A maioria dos participantes atribuiu notas 4 e 5, indicando que a maior parte dos docentes acredita que suas atividades de pesquisa estão bem alinhadas com as diretrizes do programa. Apenas uma pequena fração apresentou notas 3, o que sugere que, embora haja forte convergência, alguns veem espaço para ajustes ou maior clareza em relação às áreas de concentração. É importante destacar que o curso passou por uma mudança de área recentemente que buscou melhorar a aderência entre as pesquisas realizadas no PPG e suas linhas de pesquisa e área de concentração.

D2-Q02: Como você avalia a interação de seu grupo de pesquisa com grupos de pesquisa e ou pesquisadores do PPEng?

A interação entre grupos de pesquisa foi avaliada de forma moderada, com respostas variando entre 1 e 5. Apesar de algumas avaliações elevadas (4 e 5), uma parcela considerável atribuiu notas 3, e algumas indicaram baixa interação (notas 1). Isso sugere que, embora haja integração em alguns casos, ainda existem desafios para fortalecer a colaboração entre grupos.

D2-Q03: Como você avalia os prazos para o cumprimento das etapas dos cursos de mestrado e doutorado no PPEng?

As respostas sobre a opinião quanto aos prazos para cumprimento das etapas dos cursos apresenta um cenário variado. Embora existam respostas que indicam satisfação (notas 4 e 5), há uma concentração significativa de notas 3, sinalizando que uma parte dos respondentes considera que os prazos são adequados, mas poderiam ser mais flexíveis. A presença de uma única nota 2 indica que, para alguns, os prazos podem representar um obstáculo.

D2-Q04: Como você avalia a quantidade de bolsas no PPEnG?

As respostas sobre a quantidade de bolsas foram predominantemente moderadas, com uma maioria concentrada nas faixas de 2 a 4. Esse resultado revela que, embora a percepção não seja totalmente negativa, há uma insatisfação generalizada em relação ao volume de bolsas disponíveis. A presença de algumas notas baixas pode estar relacionada com a preocupação com a fixação e dedicação exclusiva dos discentes devido à escassez de bolsas.

D2-Q05: Como você avalia o Regimento do PPEnG?

O regimento do PPEnG foi avaliado de forma bastante positiva, com a maioria das respostas variando entre 4 e 5. Isso sugere que o regimento é bem aceito e considerado adequado pela maioria dos participantes, embora alguns tenham avaliado o regimento como regular.

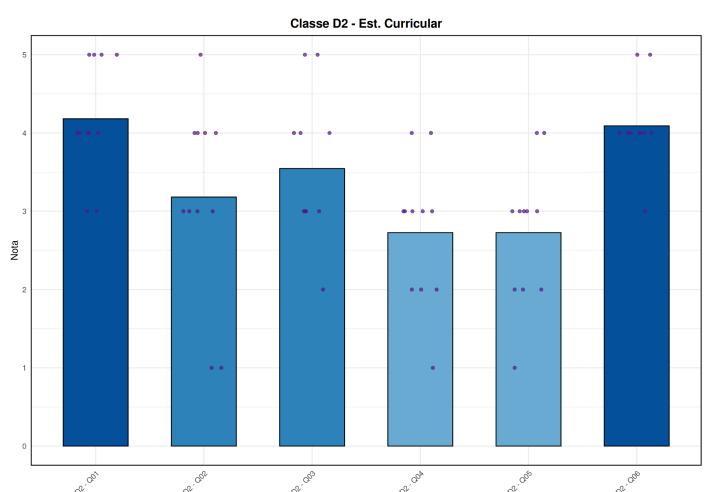


Figura 14: Mesmo que Fig. 10, porém para as respostas às questões avaliativas da Classe D2.

3.2.3. Classe D3 - Infraestrutura

A opinião dos docentes com relação a, tanto a estrutura física dos grupos de pesquisa quanto o apoio técnico, é razoavelmente positiva, mas com margem para melhorias. A seguir são apresentadas as análises das respostas da Classe D3, e na Fig. 15 estão apresentadas as médias e as respostas individuais.

D3-Q01: Como você avalia a estrutura física dos grupos de pesquisa do PPEng?

A percepção dos docentes do PPEng quanto à estrutura física dos grupos de pesquisa é dada por notas que variam entre 2 e 4, com predominância de notas 3 e 4. A média se mantém em torno de 3,5, indicando uma percepção moderada dos docentes em relação à infraestrutura disponível. A ausência de notas 5 sugere que, embora a estrutura seja considerada adequada, há uma percepção generalizada de que melhorias são necessárias para alcançar um nível de excelência. Notas 2, atribuídas por uma minoria, reforçam que, para alguns docentes, a infraestrutura ainda representa um desafio significativo.

D3-Q02: O corpo técnico da instituição é atuante e/ou participativo na resolução de eventuais problemas que podem atrapalhar sua pesquisa?

As respostas refletem uma maior dispersão, variando de 2 a 5, o que sugere experiências distintas entre os docentes. A média se aproxima de 3,6, indicando que, embora muitos considerem o corpo técnico participativo e atuante (com destaque para algumas notas 5), outros apontam limitações, conforme indicam as notas 2 e 3.

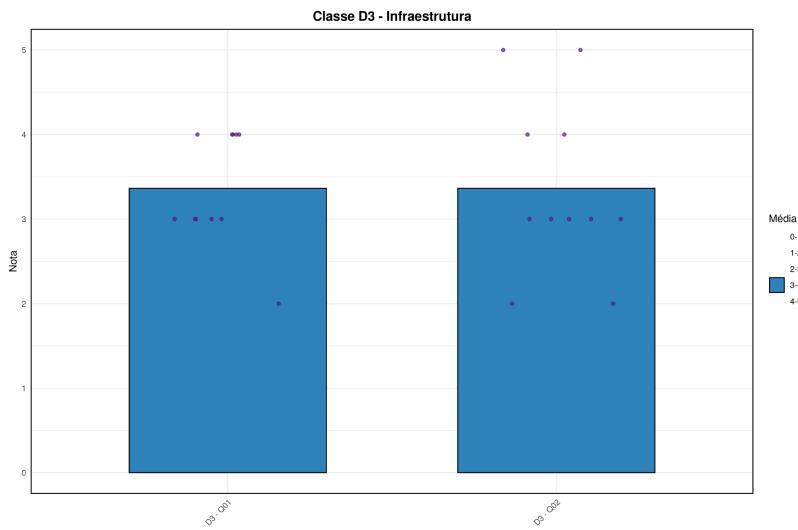


Figura 15: Mesmo que Fig. 10, porém para as respostas às questões avaliativas da Classe D3.

A consistência das notas intermediárias, na Classe D3, sugere que, apesar de a infraestrutura e o suporte serem funcionais, são necessárias iniciativas voltadas à ampliação e renovação da estrutura física, assim como à qualificação e disponibilidade da equipe técnica.

3.2.4. Classe D4 - Coordenação

As análises da Classe D4 apresentam uma percepção positiva, do corpo docente, sobre a atuação da coordenação do PPEng, com destaque para a clareza na comunicação e o atendimento eficaz. As avaliações indicam que a coordenação é ativa no fortalecimento do programa, mas há espaço para melhorias nas iniciativas e na acessibilidade em horários alternativos. A seguir são apresentadas as análises da Classe D4, com a discussão acerca das respostas de cada pergunta do questionário e as médias e respostas individuais (Fig. 16).

D4-Q01: Como você avalia as iniciativas da coordenação do PPEng para o fortalecimento do Programa?

As respostas para essa questão variam principalmente entre 3 e 5, com uma média próxima de 4. A maioria das respostas se concentra nas faixas 4 e 5, indicando que a coordenação do PPEng é vista de forma positiva na condução de iniciativas para fortalecer o programa. No entanto, um grupo expressivo de docentes

atribuiu nota 3, o que sugere que, para uma parcela significativa, ainda existem oportunidades de aprimoramento nas ações implementadas.

D4-Q02: Como você avalia os horários de atendimento da coordenação?

Os horários de atendimento foram bem avaliados, com uma grande concentração de respostas nas faixas 4 e 5. A média gira em torno de 4,4, demonstrando que a coordenação é percebida como acessível e disponível para atender às demandas dos docentes.

D4-Q03: Como você avalia a transparência dos processos e clareza das informações transmitidas pela coordenação?

A avaliação da transparência e clareza das informações transmitidas pela coordenação apresenta a maior concentração de notas 4 e 5, com uma média elevada próxima de 4,5, indicando que a maioria do corpo docente do programa considera que a coordenação do PPEng realiza uma comunicação clara e mantém a transparência em seus processos.

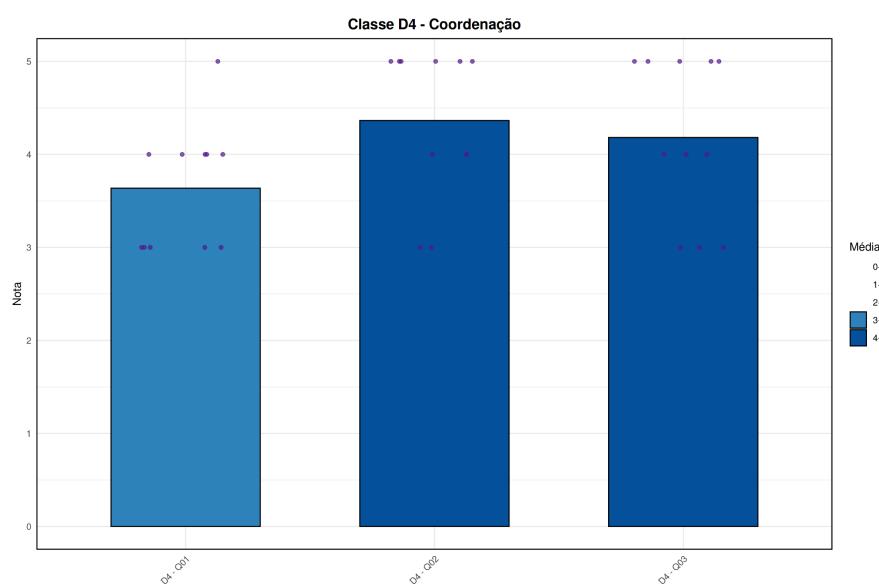


Figura 16: Mesmo que Fig. 10, porém para as respostas às questões avaliativas da Classe D4.

3.2.5. Classe D5 - Secretaria

As respostas ao questionário mostram que para os docentes a secretaria do PPEng desempenha suas funções de forma bastante positiva. A seguir são apresentadas breves discussões de cada pergunta da Classe D5, e o resultados com as médias e respostas individuais está apresentado na Fig. 17.

D5-Q01: Como você avalia a infraestrutura da secretaria?

As notas atribuídas pelos docentes para a da infraestrutura da secretaria variou entre 3 e 4, com uma leve predominância de respostas 3. A média gira em torno de 3,4, indicando que a maioria dos docentes considera a infraestrutura adequada, mas não excelente.

D5-Q02: A secretaria funciona dentro de horários coerentes às suas necessidades?

Com relação aos horários de funcionamento da secretaria, a maioria do corpo docente acredita que os mesmos estão de acordo com suas necessidades, como mostram as notas das respostas que estão concentrada nas faixas 4 e 5, com uma média de aproximadamente 4,1. Todavia, algumas respostas com nota 2 indicam que, para um pequeno grupo de docentes, a disponibilidade ainda não atende totalmente às suas necessidades.

D5-Q03: A secretaria atende com cordialidade o público?

Já a cordialidade no atendimento da secretaria foi muito bem avaliada pelo corpo docente do PPEng, com a maioria das respostas sendo 5. A média se aproxima de 4,7, revelando um reconhecimento claro da boa relação entre a secretaria e o público.

D5-Q04: O contato com a secretaria por meio eletrônico é satisfatório?

A avaliação do contato eletrônico com a secretaria, pelos docentes, é positiva, com predominância de respostas 5 e uma média de aproximadamente 4,6.

D5-Q05: A secretaria disponibiliza os documentos de acordo com o Regimento do PPEng?

Os docentes demonstraram satisfação com a forma que a secretaria disponibiliza os documentos conforme o regimento, sendo esse um dos itens mais bem avaliados, com uma média de 4,7 e quase todas as respostas na faixa de 5.

D5-Q06: Os procedimentos da secretaria são céleres e adequados?

A análise do questionário mostra que o corpo docente está satisfeito com a celeridade e adequação dos procedimentos da secretaria. Ainda que maioria das respostas se divide entre 4 e 5, algumas notas 4 sugerem que, para alguns, podem sugerir que ainda há espaço para agilizar ainda mais os processos.

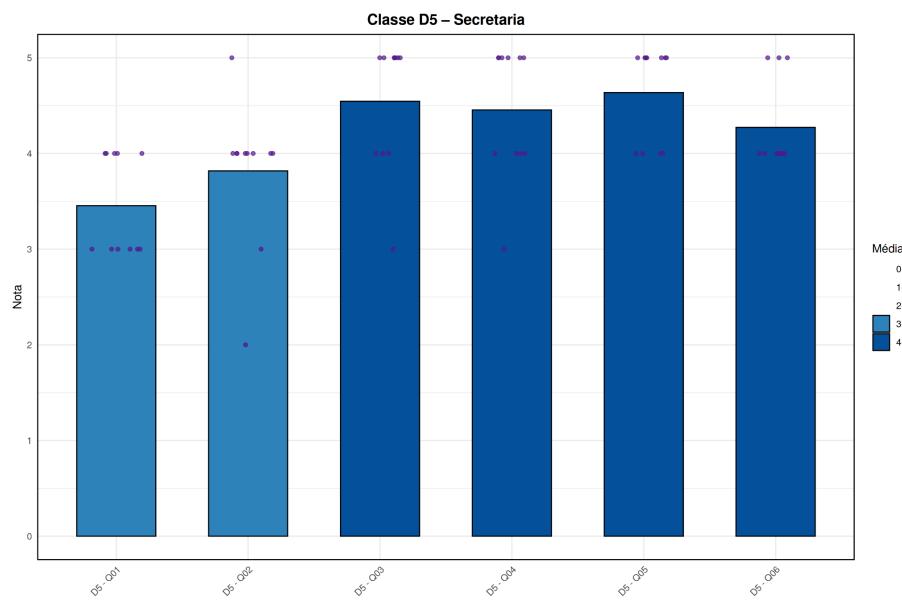


Figura 17: Mesmo que Fig. 10, porém para as respostas às questões avaliativas da Classe D5.

3.2.6. Classe D6 - Comunicação

A Classe D6 avalia as formas de comunicação do PPEng, com atenção apenas para o site do programa. A seguir são apresentadas as discussões sobre as respostas dos docentes a cada pergunta e a média e as respostas individuais estão apresentadas na Fig. 18.

D6-Q01: Como você avalia a disponibilização de informações no site do PPEng?

As respostas para a disponibilização de informações no site do PPEng variam entre 2 e 5. A média das respostas gira em torno de 3,6, sugerindo que o corpo

docente tem uma percepção razoável a respeito da disponibilização de informações no site do PPG.

D6-Q02: Como você avalia o layout do site do PPEng?

A avaliação dos docentes sobre o layout do site do PPEng é razoável, com média 3,3, o que revela uma percepção mais crítica em relação ao design e à naveabilidade do site. A presença de notas 1 e 2 destacam que, para alguns docentes, o layout do site é um problema que talvez possa merecer mais atenção.

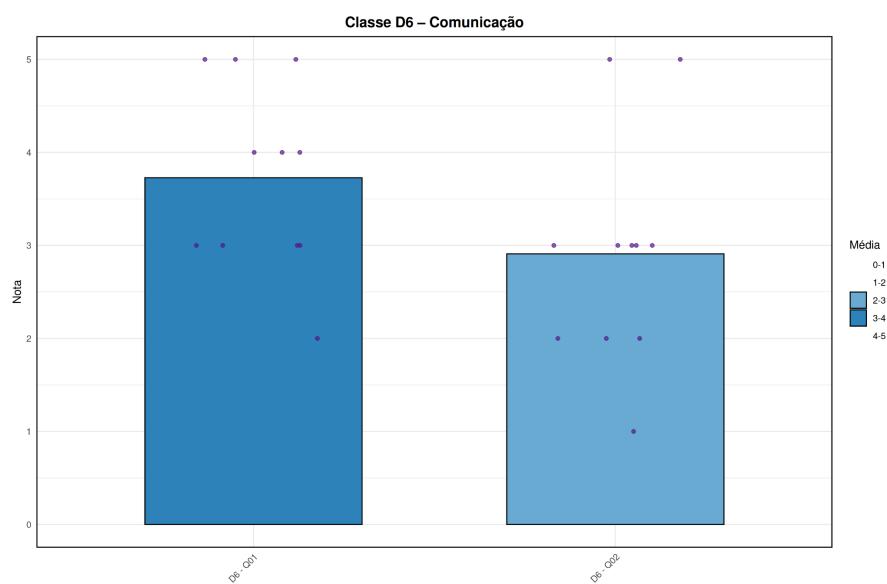


Figura 18: Mesmo que Fig. 10, porém para as respostas às questões avaliativas da Classe D6.

A análise da Classe D6 revela um nível de satisfação moderado, mas com sinais de inconsistência. A disponibilização de informações é melhor avaliada do que o layout, sugerindo que o conteúdo do site é percebido como mais relevante do que a forma como é apresentado. Isso indica que melhorias no design e na usabilidade podem contribuir para aumentar a satisfação geral dos usuários. Além de melhorias no layout, os resultados podem indicar que outras formas de divulgação podem contribuir para a comunicação e fortalecer a imagem institucional do PPEng.

3.2.7. Comentários

Pontos Fortes e Fracos

A Fig. 19 apresenta a análise dos comentários para as perguntas: *Indique três pontos fortes do Programa* e *Indique três pontos fracos do Programa*, apresentada como uma nuvem de palavras. Com relação aos pontos fortes do PPEng destacam-se termos como "docente", "corpo", "jovem", "interação" e "pesquisa". Isso sugere que o corpo docente jovem e mobilizado, aliado à interação com pesquisadores de outras instituições, é um dos principais diferenciais do programa. Além disso, palavras como "orientadores" e "resiliência" indicam que a estrutura organizacional e o comprometimento da equipe também são vistos como pontos positivos.

Por outro lado, a nuvem de palavras que representam os pontos fracos evidencia termos como "captação", "falta", "alunos", "recursos" e "dificuldade". Esses termos refletem desafios relacionados à captação de alunos e recursos financeiros, além de dificuldades na infraestrutura e na interação com o setor produtivo. A presença de palavras como "bolsas" e "infraestrutura" indica que a disponibilidade de bolsas e a ampliação de laboratórios são áreas que precisam de atenção.

De forma geral, a forma que os docentes veem o PPEng aponta para um programa com um corpo docente bem avaliado e produtivo, mas com desafios estruturais e de financiamento que podem limitar seu crescimento. Focar em estratégias de captação de recursos, alunos e novos docentes, além de fortalecer parcerias com o setor produtivo, pode contribuir para mitigar os principais pontos de fragilidade do programa e servem como um ponto de atenção para o planejamento estratégico do PPG.



Figura 19: Nuvem de palavras com as respostas às indicações de pontos fortes (painel da esquerda) e pontos fracos (painel da direita) informados pelos docentes do PPEng. A ênfase na grafia da palavra representa está associada à sua repetição nas respostas.

Críticas e Sugestões

Os comentários dos docentes para o questionamento “críticas e sugestões” refletem uma percepção geral positiva sobre o programa e o próprio questionário, com destaque para o incentivo a continuar com iniciativas como esta. A valorização do processo de consulta indica que os docentes reconhecem a importância dessas avaliações para o aprimoramento do PPEng. No entanto, surgem sugestões construtivas, como a necessidade de maior foco nas perspectivas futuras e a implementação de um sistema de cobrança de planos de trabalho e relatórios anuais para docentes e alunos, visando monitorar e garantir o cumprimento das metas estabelecidas.

Algumas críticas operacionais chamam atenção para a importância de evitar trocas frequentes de pessoal na secretaria, apontando a continuidade do corpo técnico como um fator relevante para a estabilidade e eficiência do programa. Além disso, a observação sobre o período de quatro anos abordado pelo questionário ressalta a possibilidade de divergências nas respostas, especialmente em relação à coordenação, que pode ter passado por mudanças nesse intervalo.

3.2.8. Análise Crítica

A análise das respostas do questionário aplicado ao corpo docente do PPEng revela um panorama semelhante ao observado em avaliações anteriores, refletindo a percepção de um alto nível de engajamento dos docentes em atividades de ensino, pesquisa e orientação de alunos. A maioria dos respondentes indicou um envolvimento significativo com o programa, evidenciado pelo número expressivo de orientandos e pela participação ativa em editais de fomento à pesquisa. Esses resultados reforçam a percepção de que o corpo docente do PPEng mantém uma postura proativa e comprometida com o desenvolvimento do programa.

Assim como identificado na análise de 2020, observa-se que a participação dos docentes em editais externos continua elevada, com 63% dos respondentes submetendo propostas a quatro ou mais editais durante o quadriênio. No entanto, a taxa de aprovação das propostas permanece como um ponto de atenção. Embora 54% dos docentes tenham conseguido aprovar pelo menos duas propostas, uma parcela significativa ainda enfrenta dificuldades em obter sucesso nas submissões, o que indica a necessidade de estratégias que ampliem a capacitação para

elaboração de projetos e o fortalecimento de parcerias que aumentem a competitividade das propostas. Essa situação se alinha ao diagnóstico anterior, que já apontava a importância de estimular maior participação em editais de produtividade, com 45% dos docentes reportando submissões regulares sem sucesso.

Em relação à orientação de alunos, o cenário também reflete o já observado em 2020. A maioria dos docentes (72%) orientou quatro ou mais alunos durante o quadriênio, reforçando a forte atuação na formação acadêmica. No entanto, as discrepâncias na distribuição de orientandos permanecem, com alguns docentes relatando não ter alunos sob sua orientação. Esse descompasso, identificado anteriormente, destaca a importância de medidas que incentivem a equidade na distribuição de orientações, como a promoção de maior divulgação das pesquisas de docentes com menos alunos e a intensificação de atividades de iniciação científica, criando um fluxo contínuo de formação desde a graduação até a pós-graduação.

A questão do financiamento por empresas, que já havia sido apontada como um ponto frágil em 2020, continua representando um desafio. A falta de projetos financiados por empresas, indicada por 63% dos docentes, sugere que, apesar de avanços pontuais, o programa ainda não conseguiu consolidar parcerias robustas com o setor produtivo. A ampliação dessas parcerias é fundamental para diversificar as fontes de recursos e alinhar o programa às demandas do mercado regional. Esse aspecto é particularmente relevante em um contexto de redução de bolsas de pós-graduação e cortes em agências de fomento, como evidenciado na análise anterior.

A infraestrutura do programa permanece uma questão central. Embora a maioria dos docentes considere a estrutura física dos grupos de pesquisa adequada, a ausência de avaliações máximas indica que melhorias são necessárias para atender plenamente às necessidades do PPEng. Essa percepção já havia sido levantada em 2020, quando a comunidade docente apontou a importância de ampliar o suporte técnico e a necessidade de recursos adicionais para aquisição de equipamentos e insumos de pesquisa. A continuidade de programas de apoio interno, como os editais de fomento lançados pela PROPPI, é essencial para mitigar essas deficiências e promover um ambiente mais propício ao desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Por outro lado, a percepção sobre a coordenação do programa continua positiva, com avaliações elevadas em relação à transparência, comunicação e disponibilidade. A coordenação é vista como atuante e comprometida com o fortalecimento do PPEng, um ponto que se manteve constante desde a análise anterior. No entanto, a questão do volume de bolsas disponíveis ainda representa um desafio significativo. A redução de bolsas identificada em 2020 permanece um problema que afeta diretamente a capacidade de atrair e reter alunos, impactando no prazo de conclusão dos cursos e na captação de novos discentes. O planejamento estratégico do PPEng deve continuar abordando essa questão de forma prioritária, buscando ampliar parcerias e programas de fomento que possam aumentar a oferta de bolsas e proporcionar melhores condições para os alunos.

A secretaria do programa também foi bem avaliada, com destaque para a cordialidade e a disponibilidade de documentos conforme o regimento do PPEng. Apesar de avaliações positivas, há uma percepção moderada em relação à infraestrutura da secretaria, indicando que, embora funcional, melhorias podem ser implementadas para otimizar o suporte às atividades do programa. A continuidade das ações da direção do campus para fortalecer a secretaria dedicada aos cursos de pós-graduação, já destacada na avaliação de 2020, deve ser mantida e aprimorada.

A comunicação do PPEng, em especial a disponibilização de informações no site do programa, recebeu uma avaliação moderada. Embora o conteúdo seja considerado relevante, o layout e a naveabilidade do site foram apontados como áreas que precisam de melhorias, um ponto que já havia sido identificado anteriormente. A atualização e modernização do site, bem como o uso de redes sociais e outros canais de divulgação, são fundamentais para fortalecer a visibilidade do programa e ampliar sua interação com a comunidade externa.

De forma geral, a análise das respostas dos docentes reflete a continuidade de um processo de consolidação do programa, mas que enfrenta desafios estruturais e de financiamento que podem limitar e ameaçar seu crescimento. Algumas questões levantadas desde o quadriênio anterior ainda permanecem atuais, indicando que, embora tenham ocorrido avanços, ainda há espaço para aprimoramentos. Nesse sentido, o planejamento estratégico do PPEng deve continuar focado na busca por parcerias externas, ampliação do número de bolsas, melhorias na infraestrutura de pesquisa e no fortalecimento das ações de

divulgação, garantindo que o programa continue a crescer de forma sustentável e alinhada às demandas institucionais e regionais.

3.3. Avaliação pelo(a) Servidor(a) TAE

O questionário foi enviado para os 60 TAEs do Campus Alegrete da UNIPAMPA (<https://unipampa.edu.br/alegrete/tecnicos>) e a consulta foi realizada entre os dias 09 de setembro de 2024 e 14 de outubro de 2024. Abaixo são mostrados os resultados da consulta, respondida por 10 TAEs, que corresponde a aproximadamente 17% desse segmento da comunidade acadêmica. A cada pergunta, do formulário, um breve comentário é feito e no final é apresentada uma análise com conclusões, baseada na visão dos TAEs. É importante destacar que, essa análise servirá de base para a construção de parte do no planejamento estratégico do programa para o próximo quadriênio.

A seguir são apresentadas as perguntas e respostas dos TAEs ao questionário a eles enviado. O Questionário foi dividido em 3 Classes, mais uma seção de comentários. Ao final da seção de comentários é realizada uma análise crítica discutindo as respostas dos discentes.

3.3.1. Classe T1 - Proatividade

A Classe T1 avalia o envolvimento e proatividade dos servidores TAEs com as atividades realizadas no âmbito do PPEng. A seguir são discutidas às respostas à cada pergunta e os resultados obtidos com a consulta estão disponibilizados na Fig. 20.

T1-Q01: Você participa ativamente das atividades de pesquisa, ensino ou gestão do PPEng?

As respostas dos servidores TAEs ao questionário revelam uma ampla variação no nível de engajamento dos TAEs, com notas distribuídas entre 1 e 5. A média de aproximadamente 2,6 indica que, embora haja servidores bastante envolvidos, uma parte significativa participa de forma mais limitada. Essas respostas

podem indicar que alguns dos participantes na consulta são de áreas do conhecimento não correlatas com as do PPEng.

T1-Q02: Você estaria disposto a dedicar parte de sua carga horária para apoiar atividades do PPEng visando reduzir o tempo de permanência dos discentes?

Por outro lado, ainda que não participem, o corpo técnico demonstra disposição para contribuir com o apoio direto aos discentes apresentando uma média de 3,2, o que reflete uma maior abertura para colaborar com o programa, especialmente em atividades que tenham impacto positivo na trajetória dos alunos. A predominância de respostas com notas 3, 4 e 5 indica que muitos TAEs estão dispostos a oferecer suporte adicional, o que demonstra uma percepção de alinhamento com as necessidades do programa.

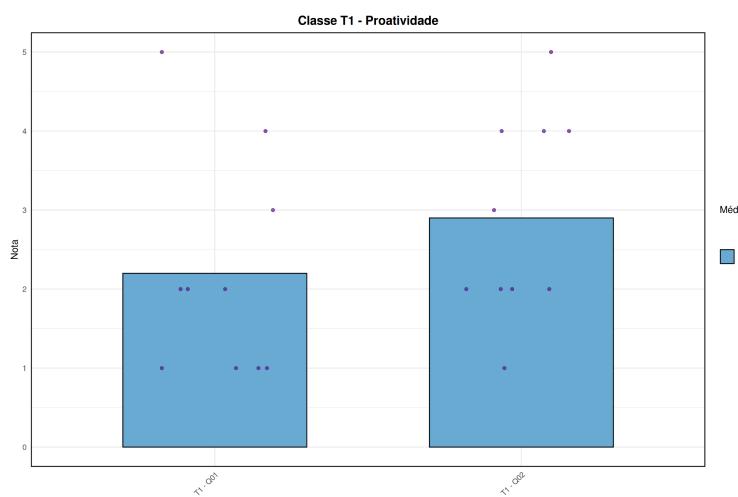


Figura 20: Respostas às questões avaliativas da Classe T1, indicadas na legenda. As barras representam a média das respostas e os pontos apresentam todas as respostas fornecidas ao questionário. A escala de 1 a 5 indica: 1 para não atende e 5 para completamente atendido.

A análise das respostas à consulta evidencia que, embora o nível atual de envolvimento nas atividades do PPEng varie entre os servidores técnico-administrativos, há uma disposição considerável para contribuir de forma mais ativa no futuro. Isso indica que, possíveis melhorias na comunicação e divulgação das atividades do PPG e das pesquisas realizadas pelos grupos de pesquisa podem proporcionar um maior engajamento e interesse do corpo técnico da instituição. Ademais, a integração dos TAEs em atividades de pesquisa e suporte

aos alunos pode atuar positivamente no fortalecimento do funcionamento do programa.

3.3.2. Classe T2 - Acadêmico

As respostas da classe T2 indicam um nível moderado de engajamento dos servidores técnico-administrativos com o PPEng, destacando a importância da participação dos discentes em eventos acadêmicos e o papel da coordenação no fortalecimento do programa. A seguir são apresentadas as discussões sobre as respostas (apresentadas na Fig. 21) a cada uma das perguntas.

T2-Q01: Como você avalia a importância de incentivar os discentes a participarem de eventos acadêmicos, como congressos?

As respostas fornecidas pelos servidores TAEs à consulta mostram que a maioria dos servidores valoriza a participação dos discentes em eventos acadêmicos, com notas predominantemente 4 e 5.

T2-Q02: Você gostaria de contribuir para a organização de eventos acadêmicos no PPEng?

Os resultados mostram que existe disposição para contribuir na organização de eventos acadêmicos, todavia, ela não é unânime como mostram as notas distribuídas de 1 a 5, resultando em uma média em torno de 3.

T2-Q03: Como você avalia o suporte oferecido aos discentes para a publicação de seus trabalhos em periódicos?

As respostas apresentam uma distribuição moderada, com notas de 2 a 5, e uma média de aproximadamente 3. Esse resultado sugere que o suporte à publicação de trabalhos é visto como adequado, mas ainda há espaço para melhorias.

T2-Q04: Você contribui para iniciativas que visam aumentar a produtividade dos docentes do PPEng?

A variabilidade significativa de notas entre 1 e 5, resulta em uma média de cerca de 2,7, que indica a baixa contribuição. Por outro lado, esse resultado pode

estar associado à aderência das atividades de cada servidor às pesquisas realizadas pelo corpo docente do PPEng.

T2-Q05: Como você avalia o suporte oferecido aos docentes e discentes para a realização de pesquisas voltadas para demandas regionais?

A avaliação das respostas dos TAEs sobre o suporte a pesquisas regionais apresenta uma média em torno de 3, com respostas variando de 1 a 5. Esse resultado sugere uma percepção mista, com alguns TAEs reconhecendo a existência de apoio, enquanto outros percebem uma lacuna nessa área. A diversidade de respostas indica que o suporte pode não ser uniforme, variando de acordo com as áreas de pesquisa ou grupos de trabalho.

T2-Q06: Como você avalia as iniciativas da coordenação do PPEng para o fortalecimento do Programa?

A avaliação das iniciativas da coordenação apresenta uma média de aproximadamente 3,7, com predominância de respostas nas faixas 4 e 5. Esse resultado reflete uma percepção positiva geral das ações da coordenação, mas as notas mais baixas (1 e 3) sugerem que, para alguns servidores, há espaço para melhorias na comunicação ou no envolvimento direto em iniciativas de fortalecimento do programa.

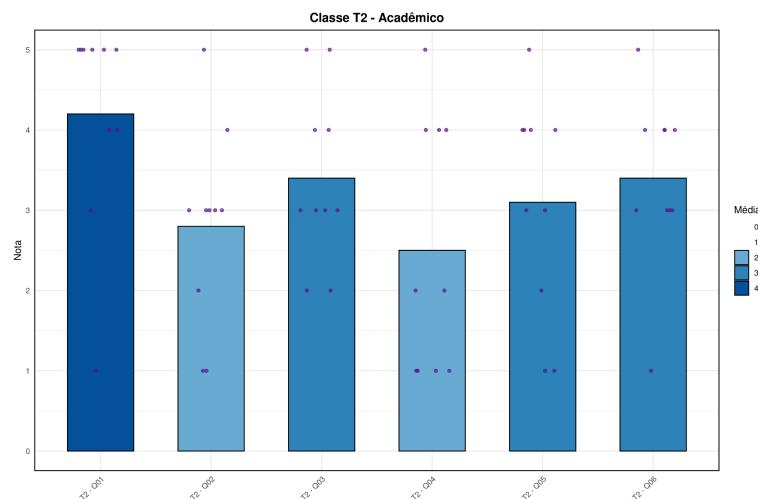


Figura 21: Mesmo que Fig. 20, porém para as respostas às questões avaliativas da Classe T2.

As análises da classe T2 mostram que o interesse dos TAEs em contribuir para a organização de eventos e para a produtividade dos docentes e demais atividades do PPEng é variável e sugere que a identificação de interessados com um maior alinhamento de expectativas e a redistribuição de tarefas podem estimular um envolvimento mais ativo dos TAEs nas iniciativas do programa.

3.3.3. Classe T3 - Comunicação

A análise das respostas da classe T3 (Fig. 22) revela que, embora o PPEng tenha uma avaliação moderada em termos de transparência e disponibilização de informações, há áreas que podem ser aprimoradas, especialmente no que diz respeito ao site do programa.

T3-Q01: Como você avalia a divulgação, a transparência dos processos e clareza das informações transmitidas pela coordenação do PPEng?

As respostas dos servidores TAEs participantes refletem uma distribuição equilibrada, com notas variando entre 2 e 4, resultando em uma média de aproximadamente 3,3. A maioria das respostas concentra-se em 3 e 4, indicando que a coordenação é considerada relativamente transparente, mas há espaço para maior clareza e melhorias nos processos de divulgação.

T3-Q02: Como você avalia a disponibilização de informações no site do PPEng

A disponibilização de informações no site apresenta uma variação significativa, com notas de 1 a 5, resultando em uma média próxima de 3,1, na visão dos servidores TAEs.

T3-Q03: Como você avalia o layout do site do PPEng?

Os servidores TAE que participaram da consulta consideram que o layout do site é regular, com uma média de aproximadamente 3,4, e a maioria das respostas concentradas em 3 e 4. Apesar de uma percepção razoável de que o layout é funcional, as respostas com notas 1 indicam que uma fração dos respondentes acredita que há necessidade de melhorias significativas no design e na usabilidade do site.

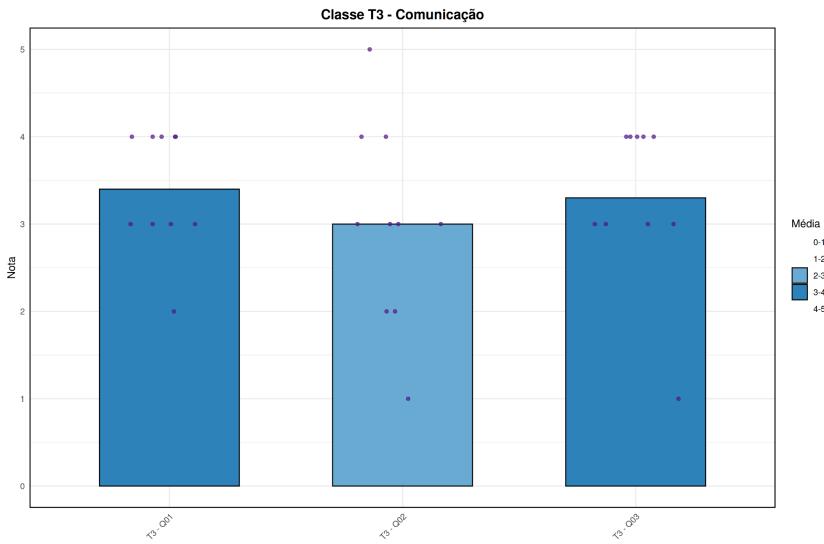


Figura 22: Mesmo que Fig. 20, porém para as respostas às questões avaliativas da Classe T3.

A presença de notas mais baixas pode sugerir que alguns dos servidores participantes consideram que a clareza na comunicação são pontos críticos. Melhorias no layout e na organização do site, além de estratégias para ampliar a transparência nas comunicações da coordenação, podem fortalecer o fluxo de informações e aumentar a satisfação geral dos TAEs com o programa.

3.3.4. Comentários

Pontos fortes e fracos

A Fig. 23 apresenta a análise dos comentários dos servidores TAEs para as perguntas: *Indique três pontos fortes do Programa* e *Indique três pontos fracos do Programa*, apresentada como uma nuvem de palavras. Com relação aos pontos fortes, os termos mais destacados incluem "produção", "docente", "pesquisa", "professores", "desenvolvimento" e "regional". Isso reflete a percepção positiva sobre a capacidade produtiva do corpo docente e discente, bem como o impacto das linhas de pesquisa no desenvolvimento regional. Palavras como "empreendedorismo", "inovação" e "egressos" reforçam a valorização de projetos aplicados, voltados à inovação e ao retorno à sociedade. A menção a "laboratórios" e "campus tecnológico" sugere que a infraestrutura disponível também é um diferencial relevante.

Por outro lado, nos pontos fracos, as palavras mais evidentes são "comunidade", "pouca", "inserção", "captação", "divulgação" e "falha". A principal crítica está relacionada à falta de inserção na comunidade externa e à dificuldade de captação de novos discentes e recursos. Termos como "burocracia", "site" e "retificações" apontam desafios administrativos e de comunicação, indicando que o processo de divulgação e acesso a informações precisa de melhorias. A menção a "afastado" e "grandes centros" sugere uma preocupação com a localização do campus, o que pode dificultar a participação em eventos acadêmicos e a troca de conhecimento.



Figura 23: Nuvem de palavras com as respostas às indicações de pontos fortes (painel da esquerda) e pontos fracos (painel da direita) informados pelos servidores TAEs que responderam ao questionário. A ênfase na grafia da palavra representa está associada à sua repetição nas respostas.

Críticas e sugestões

As críticas e sugestões levantadas pelos servidores técnico-administrativos (TAEs) refletem uma divisão entre aqueles que têm um olhar mais próximo do programa e os que mantêm pouco contato com as atividades do PPEng. Entre as sugestões mais frequentes, destaca-se a necessidade de melhorias no site e na atuação em redes sociais, com a proposta de designar um bolsista para essas funções. Isso revela uma preocupação com a atualização e a acessibilidade das informações, o que pode impactar diretamente a visibilidade do programa e a comunicação interna e externa. A sugestão de atender demandas regionais e contribuir para amenizar mudanças climáticas e econômicas mostra uma percepção ampliada do papel do

PPEng, reforçando a expectativa de que o programa se envolva em questões sociais e ambientais.

Por outro lado, há uma significativa parcela de respondentes que declarou não ter críticas ou sugestões ou apontou falta de conhecimento sobre o programa para opinar. Isso indica que, para alguns TAEs, o contato com o PPEng é limitado, o que sugere a necessidade de maior integração e comunicação entre o programa e os servidores técnico-administrativos.

3.3.5. Análise Crítica

Com base nos resultados do questionário aplicado aos servidores técnico-administrativos (TAEs) do Campus Alegrete da UNIPAMPA, alguns pontos importantes emergem e serão discutidos a seguir, servindo como subsídio para o planejamento estratégico do PPEng.

Os dados indicam uma baixa aderência dos TAEs às atividades do programa. Embora diversos setores do campus estejam, de forma indireta, em contato com o PPEng, apenas um número reduzido de TAEs – cerca de três na época da consulta – participa ativamente, desempenhando funções ligadas à secretaria do programa ou oferecendo suporte às atividades de pesquisa nos laboratórios associados ao curso.

Por outro lado, as respostas revelam um potencial de crescimento nesse envolvimento. Uma parcela significativa dos TAEs demonstrou interesse em dedicar parte de sua carga horária para contribuir com o PPEng, o que se apresenta como uma oportunidade valiosa no processo de consolidação e fortalecimento do programa. Esse engajamento voluntário pode favorecer a criação de novas dinâmicas de colaboração interna, ampliando a atuação do corpo técnico nas atividades do PPG.

Em relação à infraestrutura disponível para as atividades de pós-graduação, bem como à quantidade de recursos destinados à aquisição de materiais de consumo e bens permanentes, os TAEs apontaram deficiências que impactam diretamente o desenvolvimento das atividades do PPEng. Esse cenário reforça a necessidade de buscar soluções que viabilizem investimentos e parcerias voltadas à ampliação da infraestrutura e ao aprimoramento dos recursos disponíveis, garantindo melhores condições para o avanço das pesquisas e para o suporte técnico necessário ao funcionamento do programa.

3.4. Avaliação pela Comunidade Externa

Ao longo do acompanhamento do Planejamento estratégico do PPEng 2021-2024, um tema recorrente nas discussões é o andamento da construção de parcerias e de que forma o programa pode ampliar sua interação com o setor industrial da região. Atualmente, como a presente consulta mostrou, existem pelo menos 4 projetos financiados pela iniciativa privada. Porém, apesar de existir interação com o setor industrial da região, esta continua discreta e ainda ocorrendo através de projetos de alguns dos docentes e não de projetos institucionais do PPG.

Com o objetivo de identificar aspectos importantes que possam mudar essa relação, o grau de inserção do PPG e o impacto de suas pesquisas na comunidade, a comissão de autoavaliação criou um formulário com vinte e duas perguntas (uma para inclusão de comentários e outra para o fornecimento dados para contato, essa última opcional), listadas abaixo:

Q01: Você desenvolve algum trabalho em conjunto com alguma instituição de ensino superior?

Q02: Você conhece a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)?

Q03: Você conhece o Programa de Pós-Graduação em Engenharia (PPENG) da Unipampa?

Q04: Você conhece algum professor/grupo de pesquisa que faça parte deste programa?

Q05: Você desenvolve algum trabalho em conjunto com algum grupo de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Engenharia (PPENG)?

Q06: Você teria interesse em desenvolver algum trabalho em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia (PPENG)?

Q07: Caso você seja empresário, seria do interesse de sua empresa que um funcionário realizasse o curso de mestrado no PPEng?

Q08: Caso você seja empresário, sua empresa financiaria bolsas de estudo através da parceria público/privado para que estudantes realizassem o curso de mestrado no PPEng, investindo em mão de obra qualificada?

Q09: Caso você seja empresário, haveria a possibilidade de financiamento de um projeto de pesquisa se este fosse de interesse da empresa?

Q10: Você conhece algum estudante que faça/tenha feito parte deste programa?

- Q11: Você conhece alguma linha de pesquisa desenvolvida no PPENG?
- Q12: Você conhece algum laboratório de pesquisa (instalações) do Programa?
- Q13: Você já ouviu falar sobre algum trabalho que tenha sido desenvolvido no PPENG?
- Q14: Você conhece algum tipo de atividade (palestra, evento de divulgação etc) que tenha sido oferecido pelo PPENG?
- Q15: Você já participou de algum evento (palestra nacional/internacional) organizado pelo programa de Pós-Graduação?
- Q16: Você conhece alguma produção (dissertação, patente etc) que tenha sido desenvolvida no PPENG?
- Q17: Você conhece algum egresso que tenha obtido sucesso profissional após a passagem pelo PPENG?
- Q18: Você conhece alguma solução inovadora desenvolvida pelo PPENG que tenha potencial para resolver algum problema da sociedade?
- Q19: Você considera relevante trabalhos em parceria entre universidade e indústria?
- Q20: Você considera relevante saber mais notícias a respeito deste programa de Pós-Graduação?

As respostas das 20 perguntas com opções de resposta apenas “sim” e “não” estão presentes na Fig. 24, abaixo:

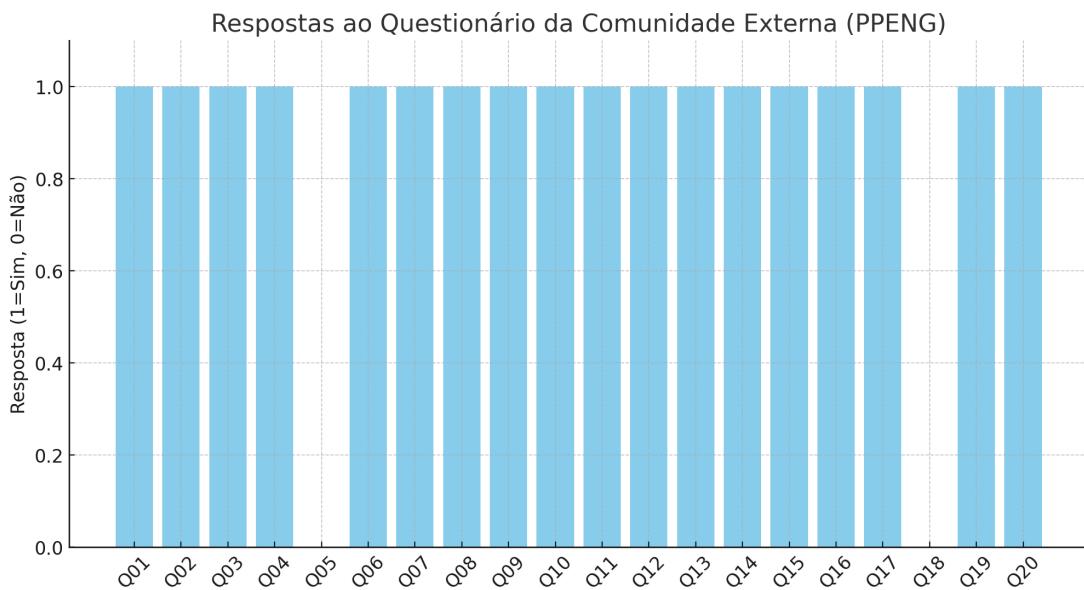


Figura 24: Respostas ao questionário enviado à comunidade externa.

3.4.1. Análise Crítica

Embora as respostas ao questionário fornecidas por um membro da comunidade externa indiquem um forte reconhecimento e interesse pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia (PPEng) da Unipampa, elas não possuem representatividade suficiente para refletir a percepção geral da comunidade externa sobre o programa. Para extrair conclusões mais robustas, seria necessário obter um número maior de respostas ao questionário. Isso sugere a necessidade de intensificar os esforços de divulgação do PPEng, visando aumentar a interação com diferentes setores do ambiente produtivo regional.

Essa iniciativa está alinhada com o perfil institucional (Item 3.1) e com os objetivos e metas estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2029 da Unipampa, que enfatiza a importância de fortalecer a inserção regional e o impacto da universidade na comunidade local (vide Seção 4.6). Dentre os objetivos e diretrizes das políticas de pesquisa e pós-graduação, seções 4.6 e 4.7 do PDI da UNIPAMPA, destacam-se o desenvolvimentos de pesquisas que visam uma maior integração com a sociedade e promovam o desenvolvimento regional.

Portanto, é fundamental que o PPEng continue buscando desenvolver estratégias eficazes de comunicação e engajamento com a comunidade externa, promovendo eventos, parcerias e projetos que atendam às demandas regionais e

contribuam para o desenvolvimento socioeconômico da região. Isso não apenas aumentará a visibilidade do programa, mas também fortalecerá sua relevância e impacto, alinhada com a missão institucional atendendo as diretrizes do PDI 2025-2029 da UNIPAMPA.

4. ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2021-2024

O processo de autoavaliação avaliação do PPEng realizado em 2020 serviu como base para a construção do Planejamento estratégico atual do programa (2021-2024). A consulta realizada à comunidade levantou as principais características, pontos fortes e fracos, que auxiliaram na construção de estratégias para o crescimento, fortalecimento e a consolidação PPG.

A análise ambiental do Programa de Pós-Graduação em Engenharia (PPEng) foi conduzida com base na matriz SWOT, forças (Strengths) e as fraquezas (Weaknesses), com as oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats), construída com a relação entre fatores internos, forças e fraqueza, externos, oportunidades e ameaças, ao ambiente de análise, identificando as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que impactam o desenvolvimento do programa. A partir de discussões realizadas pela Comissão de Autoavaliação, foram atribuídos indicadores quantitativos que destacam as prioridades dentro de cada categoria, fornecendo subsídios essenciais para o planejamento estratégico do próximo ciclo.

Entre os principais pontos fortes, identificados no ciclo anterior, destacam-se o corpo docente e técnico qualificado, a interdisciplinaridade das pesquisas e o apoio institucional. No entanto, a baixa captação de recursos e a evasão discente surgiram como fraquezas significativas. Oportunidades identificadas incluem o potencial de parcerias regionais e internacionais, enquanto ameaças como cortes de investimento e a distância de grandes centros acadêmicos foram evidenciadas.

Essa abordagem quantitativa trouxe uma nova perspectiva à autoavaliação, reforçando a importância de consolidar parcerias internacionais, sem perder de vista o papel do PPEng no desenvolvimento regional. Principalmente, é importante destacar que a construção do planejamento estratégico do programa foi totalmente alinhada com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIPAMPA, o qual visa fortalecer a formação discente, a produção científica e o impacto socioeconômico na região.

O planejamento estratégico 2021-2024 do PPEng foi estruturado em três eixos principais, totalizando seis objetivos e diversas metas que buscam consolidar e expandir o programa nos próximos anos. O Eixo 1: Formação de Recursos Humanos foca na ampliação e qualificação do corpo discente, com metas voltadas

para aumentar o número de ingressantes, reduzir a evasão e incentivar a participação dos alunos em eventos científicos. O Eixo 2: Produção de Conhecimento Científico e Tecnológico estabelece diretrizes para fortalecer a produtividade acadêmica, tanto de discentes quanto de docentes, promovendo publicações de alta qualidade, colaborações científicas e o desenvolvimento de produtos tecnológicos. Por fim, o Eixo 3: Impacto Social e Econômico tem como objetivo ampliar a contribuição do programa para o desenvolvimento regional, por meio de parcerias com empresas e projetos alinhados às demandas locais, além de investir na melhoria da infraestrutura e equipamentos do programa. Ao todo, as metas definidas nos seis objetivos visam não apenas o crescimento quantitativo, mas também a qualificação contínua, reforçando o papel do PPEng como agente de inovação e transformação na região.

4.1. Monitoramento do Planejamento Estratégico

É importante destacar que a dinâmica das atividades pós-pandemia prejudicaram a dinâmica dos processos de autoavaliação anuais, previstos no acompanhamento do planejamento estratégico. Entretanto, embora não tenham sido realizadas consultas, com questionários, à comunidade, o acompanhamento foi realizado com discussões qualitativas, durante reuniões das comissões do PPG, baseadas na evolução dos dados do PPG. Embora não tenha sido utilizada uma metodologia objetiva para definir os pontos fortes e fracos, por exemplo. Entretanto, o acompanhamento das ações e a execução dos objetivos e metas do planejamento foram realizadas.

A seguir é apresentada uma discussão sobre cada um dos eixos do planejamento estratégico 2021-2024, avaliando quais pontos foram alcançados, quais precisam atenção e quais devem ser melhorados. Tal discussão, juntamente com o resultado da consulta à comunidade permitirá identificar quais os principais aspectos do PPG que devem ser cuidadosamente trabalhados nos próximos anos.

4.1.1. Eixo 1: Formação de Recursos Humanos

4.1.1.1. Objetivo 1: aumentar o quadro discente do programa.

O planejamento estratégico do Programa de Pós Graduação em Engenharia (PPEng) estabeleceu como objetivo o fortalecimento da formação de recursos humanos, priorizando o crescimento do número de ingressantes, a manutenção de alunos regulares, a redução da evasão e a ampliação da titulação. Com base nos dados disponíveis, é possível avaliar se essas metas foram alcançadas e identificar o impacto positivo da criação do doutorado na dinâmica do programa. Nesse contexto, a evolução dos dados de ingresso, evasão, número de alunos regulares e egressos no PPEng são apresentados na Tab. 1.

	2017-2020 (Média)	2021-2024 (Média M)	2021-2024 (Média M + D)	2021	2022	2023	2024 M	2024 D
Ingressos por ano:	16,25	14,75	19,75	21	16	14	8	20
Evasão:	5	5,75	5,75	4	12	4	3	0
Alunos regulares:	32,5	31,5	36,5	39	29	31	27	20
Egressos por ano:	12,25	9,25	9,25	4	14	8	11	0

Tabela 1: Dados de ingresso, evasão, alunos regulares e egressos, por ano no último quadriênio e médias quadrienais do atual e dos últimos dois quadriênios. M se refere ao mestrado e D ao doutorado.

A seguir serão discutidas cada uma das metas estipuladas para o cumprimento do Objetivo 1.

Meta 1.1: Aumento do número de ingressantes

A meta de ampliar a captação de alunos apresentou desafios no mestrado, mas foi impulsionada pela implementação do doutorado. Enquanto a média anual de ingressantes no mestrado caiu de 16,25 (2017-2020) para 14,75 (2021-2024), o doutorado, iniciado em 2024, registrou 20 ingressantes, elevando a média total do quadriênio para 19,75. Embora o mestrado tenha sofrido uma redução no número de ingressos, a abertura do doutorado demonstrou um potencial significativo para fortalecer a atratividade do PPEng e ampliar a formação de recursos humanos em nível mais avançado. Esse crescimento evidencia que o programa conseguiu expandir sua atuação acadêmica e atrair um novo perfil de alunos, compensando em parte a queda no mestrado.

Apesar dos desafios relacionados ao ingresso de novos alunos, as ações de divulgação do PPEng, iniciadas a partir de 2019 e voltadas para a captação de estudantes em instituições da região, juntamente com a mudança de área para Engenharias I, trouxeram resultados positivos. No entanto, o ingresso de estudantes no mestrado ainda se mantém abaixo do esperado. Um dos principais desafios enfrentados pelo PPEng nesse contexto está diretamente ligado à baixa taxa de formação e ingresso de estudantes nos cursos de graduação e ao desinteresse em seguir a carreira acadêmica. A limitação no número de graduados na área impacta diretamente o fluxo de candidatos potenciais para o programa, criando uma barreira que dificulta a ampliação do quadro discente.

Meta 1.2: Diminuir o tempo médio de permanência no mestrado

Durante o período da pandemia, os prazos para a conclusão do mestrado foram flexibilizados, em conformidade com as orientações da CAPES e as necessidades impostas pelas limitações do período. Com o retorno das atividades presenciais, em 2021, a coordenação do programa passou a acompanhar de forma mais rigorosa a adequação dos prazos à nova realidade acadêmica. A partir de 2022, os prazos estabelecidos no regimento do PPEng foram retomados, prevendo 24 meses para a conclusão do curso, com possibilidade de prorrogação por até 6 meses, totalizando um máximo de 30 meses. Desde então, a coordenação tem acompanhado de perto o cumprimento dos prazos, promovendo uma melhora significativa.

Meta 1.3: Redução da evasão

O planejamento estratégico buscava manter um número estável de alunos regulares no mestrado, o que não foi plenamente alcançado. A média caiu de 32,5 (2017-2020) para 31,5 (2021-2024), e a análise anual mostra um declínio de 39 alunos em 2021 para 27 em 2023 e 20 no mestrado em 2024. Todavia, esse número apresenta algumas distorções, ainda que houvesse a redução do número de alunos regulares, a evasão não aumentou significantemente. Portanto, a redução do número de discentes é diretamente impactada pela redução no número de ingressantes no PPG. Por outro lado, com a abertura do doutorado, a média geral do programa subiu para 36,5 alunos regulares, evidenciando um impacto positivo da nova modalidade. O aumento no número total de alunos matriculados reflete a capacidade do programa de diversificar sua atuação e consolidar-se como uma referência na formação avançada em engenharia.

Todavia, a meta de reduzir a evasão não foi plenamente alcançada, já que a média aumentou de 5 (2017-2020) para 5,75 (2021-2024). Apesar de oscilações anuais, o pico de 12 evasões em 2022 revela dificuldades enfrentadas pelos alunos, possivelmente relacionadas a desafios econômicos e acadêmicos pós-pandemia. Contudo, a abertura do doutorado pode contribuir para um novo cenário, especialmente se forem adotadas políticas de acompanhamento mais estruturadas para evitar a evasão precoce nessa modalidade. Em 2024, até o momento, não há registros de evasão, mas é necessário um acompanhamento contínuo para garantir que essa tendência se mantenha.

Impacto Positivo da Abertura do Doutorado

A abertura do doutorado no PPEng, em 2024, representa um marco importante, uma vez que traz impactos positivos para a formação de recursos humanos e para a atração de recursos para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito do PPG. Mesmo com a redução no número de ingressantes do mestrado, o programa conseguiu atrair 20 novos alunos para o doutorado, elevando a média total de ingressantes no quadriênio e demonstrando uma ampliação significativa da oferta acadêmica.

Além de aumentar o número total de alunos regulares, a abertura do doutorado fortalece a inserção do PPEng, no contexto de suas atividades científica e tecnológica, promovendo uma maior qualificação de seus egressos. Esse

crescimento também pode contribuir para a captação de novos recursos e incentivos acadêmicos, tornando o programa mais competitivo.

A expansão do programa para o nível doutoral também representa uma oportunidade para a retenção de alunos do mestrado, que agora podem dar continuidade à sua formação sem precisar buscar programas em outras instituições. Esse fator pode ajudar a mitigar a evasão, especialmente se forem implementadas políticas de incentivo e suporte acadêmico para essa transição.

4.1.1.2. Objetivo 2: qualificar o quadro discente do programa

Meta 2.1: Aumentar a participação de discentes em congressos

Embora não haja uma estimativa quantitativa precisa sobre a participação de discentes em congressos, o PPEng exige a apresentação de pelo menos a publicação de trabalho completo em evento como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre. Para viabilizar a participação dos alunos em eventos, o programa destina parte dos recursos do PROAP para auxílio de custos, garantindo que todos tenham a oportunidade de divulgar seus trabalhos em pelo menos um congresso científico.

Meta 2.2: Realização de seminários e eventos acadêmicos voltados para qualificação da formação discente.

A cada dois anos o PPEng organiza o Seminário de Engenharia do Pampa, que conta com palestra de pesquisadores de destaque nas linhas de pesquisa do PPG. Em 2022, assim como em 2020, o Seminário foi realizado de forma completamente virtual. Em 2024 o Seminário foi realizado de forma híbrida, mas com a maior parte das palestras realizadas de forma presencial.

Embora o PPEng tenha promovido eventos relevantes, como o Seminário de Engenharia do Pampa, realizado bienalmente, e o XIII Workshop Brasileiro de Micrometeorologia, em 2023, a meta estabelecida não foi plenamente alcançada, pois o indicador previa a realização de um evento por semestre. Dessa forma, ainda há necessidade de ampliar a oferta de eventos científicos regulares para melhor atender ao planejamento estratégico do programa.

É importante destacar que as ações previstas no Planejamento estratégico contribuíram para o alcance, ainda que parcial, das metas previstas no Eixo 1. Como exemplo, é possível citar a mudança de área que trouxe uma maior identificação do PPG com o curso de graduação em Eng. Civil. Por outro lado, o PPG a divulgação do programa ainda é fraca e não tem impacto na atração de novos alunos.

4.1.2. Eixo 2: Produção de Conhecimento Científico e Tecnológico

O Eixo 2 do planejamento estratégico do PPEng visou qualificar as produções do PPG, no contexto do seu corpo discente e docente. A produção científica do programa está apresentada na tabela abaixo e a partir dela serão discutidos cada um dos objetivos e metas previstos no Planejamento estratégico 2021-2024 do PPEng.

	DP	Art. pub.	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B1	B2	Publ c/alunos	Titulados
quadriênio 2013-2016	16.25	91	11	13	-	-	18	5	-	-	22%	40
quadriênio 2017-2020	14.25	114	21	19	-	-	20	3	-	-	43%	49
quadriênio 2021-2024	14.25	95	22	29	9	9	6	4	1	7	54,74%	37

Tabela 2: Dados de produção científica dos docentes do PPEng nos últimos 3 quadriênios. A produção nos últimos dois quadriênios (2017-2020 e 2021-2024) foi contabilizada sem desconsiderar os JDP.

4.1.2.1. Objetivo 3: qualificação da produção de discente e egressos

Meta 3.1: Aumentar o número de publicações com discentes em periódicos

Embora o número total de publicações tenha caído de 114 (2017-2020) para 95 (2021-2024), a produção qualificada do programa melhorou. O aumento nas publicações Qualis A1 (de 21 para 22) e A2 (de 19 para 29). Esse crescimento em

estratos superiores pode ser considerado um avanço, já que reflete uma melhor qualificação da produção científica, ainda que com menor volume total. A participação de alunos nas publicações aumentou de 43% para 54,74%, o que fortalece a formação discente e a integração dos alunos na pesquisa.

Meta 3.2: Qualificar os trabalhos de conclusão.

O crescimento de mais de 10% na produção científica com discentes e egressos, por si só, já indica uma maior qualificação dos trabalhos de conclusão, refletindo um maior envolvimento dos alunos na pesquisa e na disseminação dos resultados de suas dissertações. Além disso, o aumento das publicações em periódicos de maior impacto, especialmente nos estratos A1 e A2, reforça essa qualificação, pois demonstra que os trabalhos desenvolvidos no PPEng estão sendo publicados em periódicos de alta relevância.

Entretanto, os produtos das dissertações ainda precisam ser acompanhados de forma mais sistemática para garantir que esse crescimento se mantenha e se amplie nos próximos anos. A exigência de pelo menos um artigo completo publicado em evento para a obtenção do título já contribui para esse cenário, mas estratégias adicionais, como o incentivo à submissão de artigos em periódicos antes da defesa e o fortalecimento da orientação quanto à escrita científica, podem aprimorar ainda mais esse indicador.

4.1.2.2. Objetivo 4: qualificar o quadro docente do programa

Meta 4.1: Aumentar a produtividade do corpo docente

Ainda que a produção científica tenha diminuído no quadriênio 2021-2024, o programa apresentou avanços na qualificação da produção, com maior concentração de publicações em periódicos de alto impacto. O crescimento das produções em periódicos do extrato Qualis A1 e A2 reflete a qualificação e consolidação das atividades realizadas no PPEng. Além disso, o aumento da participação de discentes nas publicações indica uma maior integração entre docentes e alunos na produção científica.

Outro fato importante é que hoje o PPEng conta com 4 bolsistas produtividade em pesquisa do CNPq, alcançando a meta estipulada no

planejamento estratégico do PPG. Além disso, deve ser destacado a capacidade de angariar recursos para pesquisa através de editais de agências de fomento. Nos últimos quatro anos os docentes do PPEng tiveram 14 projetos aprovados em editais de fomento à pesquisa, totalizando mais de 4 milhões de reais em recursos para pesquisa.

Meta 4.2: Crescimento e consolidação das colaborações científicas com pesquisadores de outras instituições

Durante a vigência do Planejamento Estratégico 2021-2024, foi observado que todos os docentes do PPEng mantêm parcerias com pesquisadores externos. Essas colaborações resultam diretamente em publicações conjuntas, fortalecendo a produção científica do programa e ampliando sua inserção acadêmica.

O impacto dessas parcerias pode ser observado na qualificação das publicações, especialmente nos periódicos de maior relevância. Além de contribuir para a visibilidade do PPEng, essas colaborações favorecem o intercâmbio de conhecimento e o desenvolvimento de pesquisas mais robustas. Para consolidar ainda mais essa meta, é fundamental incentivar a formalização de projetos interinstitucionais e ampliar a participação dos docentes em redes de pesquisa nacionais e internacionais.

Além de colaborações regulares, destaca-se a atuação de professores do programa como professores visitantes em universidades da Itália e da China, o que amplia a visibilidade internacional do PPEng e favorece o intercâmbio acadêmico. Outro avanço significativo foi a aprovação de um projeto com três docentes do programa na chamada de internacionalização 2023 do CNPq, consolidando uma parceria formal com duas universidades dos EUA e com a UFRN. Essas iniciativas reforçam a inserção do PPEng no cenário acadêmico global e contribuem diretamente para o aumento da produção científica qualificada, promovendo um ambiente de pesquisa mais integrado e colaborativo.

Meta 4.3: Crescimento e consolidação do corpo docente do PPEng

Ainda que a Tabela 2 apresenta a estabilidade do corpo docente do programa, houve uma mudança significativa nos docentes do PPG. Em maio de 2021, 5 novos docentes ingressaram, enquanto outros 4 docentes permanentes foram desligados. Com isso, no primeiro ano do quadriênio o programa contou com

17 DP, não simultaneamente. Nos dois anos subsequentes o número de docentes foi reduzido para 13 e em 2024, com o ingresso de um JDP, o programa voltou a contar com 14 DP.

Ainda que o número de DP do programa esteja estável, oscilações como as descritas acima mostram que é essencial trabalhar a abertura de novas chamadas para docentes permanentes, garantindo a recomposição e o fortalecimento do quadro docente.

Meta 4.4: Aumentar a produção de produtos técnicos/tecnológicos

Esta meta do Planejamento estratégico do PPEng estipulava que pelo menos 40% dos docentes do programa tivessem um PPT classificável durante o quadriênio. Nesse sentido, durante o quadriênio foram produzidos 3 programas de computador e 7 patentes depositadas, de autoria de 6 docentes do programa (42% dos DP).

Essa evolução reflete um avanço significativo na pesquisa aplicada e no desenvolvimento de inovação dentro do PPEng. O cumprimento da meta demonstra que o programa tem fortalecido sua atuação na geração de produtos tecnológicos, evidenciando uma maior integração entre pesquisa acadêmica e inovação. Esse crescimento na produção de patentes e softwares reforça o potencial do PPEng em contribuir para o avanço tecnológico e para a inserção do conhecimento gerado no programa em aplicações concretas, consolidando sua relevância no cenário da engenharia.

4.1.3. Eixo 3: Impacto Social e Econômico

O Eixo 3 do planejamento estratégico do PPEng tem como foco ampliar a contribuição do programa para o desenvolvimento regional e melhorar suas condições físicas para pesquisa e ensino. As metas estabelecidas buscam fortalecer a interação com o setor produtivo, alinhar as pesquisas às demandas regionais e aprimorar a infraestrutura do programa. A seguir, cada objetivo e suas respectivas metas são discutidos com base nos avanços e desafios observados ao longo do quadriênio.

4.1.3.1. Objetivo 5: Aumento da Contribuição do Programa no Desenvolvimento Regional

Meta 5.1: Aumentar a interação com o setor produtivo regional

A interação do PPG com o setor produtivo pode ser avaliada através do crescimento na produção de Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT). Cabe destacar ainda que houve a aprovação de um projeto de pesquisa e desenvolvimento (P&D) durante o quadriênio. Esses resultados indicam uma maior aproximação do PPEng com o setor produtivo, demonstrando que as pesquisas do programa têm potencial para gerar inovação e atender demandas industriais.

No entanto, a autoavaliação do programa revelou que apenas três docentes possuem projetos financiados em parceria com empresas, evidenciando que essa interação ainda é limitada e precisa ser ampliada. Para consolidar essa meta, é essencial que novas iniciativas sejam implementadas, incentivando mais docentes a buscar projetos em parceria com o setor produtivo. A formalização de novos convênios, a participação ativa em chamadas de fomento voltadas à inovação e o fortalecimento da divulgação das competências do PPEng junto às empresas são medidas fundamentais para garantir um crescimento sustentável dessa interação.

A ampliação das colaborações com o setor produtivo não apenas fortalecerá a inserção regional do PPEng, mas também poderá atrair novos investimentos para o programa, criando oportunidades para pesquisas aplicadas e ampliando as perspectivas de atuação dos discentes e egressos.

Meta 5.2: Aumentar os temas de pesquisa e dissertações vinculados às demandas regionais

Praticamente todos os docentes permanentes do PPEng desenvolvem pesquisas diretamente relacionadas a desafios regionais. Entre os principais temas abordados, destacam-se o tratamento de resíduos da produção agrícola, o monitoramento e mitigação de enchentes e o estudo das emissões de gases de efeito estufa, temas altamente relevantes para o contexto socioeconômico e ambiental da região.

O alinhamento das pesquisas do programa com essas demandas reforça a importância do PPEng como um agente de desenvolvimento regional, promovendo

soluções inovadoras para problemas locais. Além disso, essa forte conexão entre as linhas de pesquisa e as necessidades da região contribui para a formação de discentes com maior capacidade de atuação em desafios técnicos e ambientais específicos, aumentando a relevância dos egressos no mercado de trabalho e em setores estratégicos.

4.1.3.2. Objetivo 6: melhoria de condições físicas para o funcionamento do PPEng

Meta 6.1: Melhorar a infraestrutura de equipamentos de laboratório

A aquisição de equipamentos de pesquisa ficou vinculada exclusivamente aos recursos obtidos em editais de fomento, o que limitou o acesso de todos os grupos de pesquisa a novos equipamentos. Cabe destacar a atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPI), pela manutenção do edital de apoio aos grupos de pesquisa. Nos últimos anos o edital voltou a permitir a aquisição de material permanente, de valores até 30 mil reais, se tornando novamente uma alternativa viável para a atualização da infraestrutura de pesquisa do PPG.

Por outro lado, a meta de atualização de 80% dos equipamentos de informática dos grupos de pesquisa ainda não foi plenamente atingida, uma vez que na maioria dos casos a aquisição de outros materiais foi priorizada.

Os resultados da consulta à comunidade mostraram que a infraestrutura é considerada insuficiente, por boa parte da comunidade do PPEng. Dessa forma, a atualização da mesma é um desafio para o futuro próximo. Nesse contexto, é essencial diversificar as fontes de financiamento, buscando parcerias institucionais, convênios com empresas e investimentos diretos da universidade.

4.2. Discussão

O acompanhamento do planejamento estratégico do PPEng evidenciou avanços significativos, desafios persistentes e problemas que precisam ser corrigidos nos próximos ciclos. Entre os pontos contemplados, destaca-se a qualificação da produção científica, com um aumento na participação de discentes em publicações e na consolidação das colaborações internacionais. Além disso, o

fortalecimento da pesquisa aplicada e da inovação tecnológica foi refletido no cumprimento da meta de produtos técnicos e tecnológicos, com patentes e softwares desenvolvidos. A abertura do doutorado também trouxe impactos positivos, ampliando o alcance do programa e fortalecendo sua estrutura acadêmica.

No entanto, alguns desafios permanecem, especialmente na captação de alunos para o mestrado, na redução da evasão e na interação com o setor produtivo. A autoavaliação revelou que poucos docentes possuem projetos financiados por empresas, indicando que novas estratégias devem ser implementadas para ampliar essa parceria. A infraestrutura do programa também se mostrou um ponto crítico, com limitações na aquisição de equipamentos de pesquisa e na modernização dos laboratórios. Apesar da existência de editais de apoio, a atualização dos equipamentos de informática dos grupos de pesquisa não foi plenamente atingida.

Entre os problemas identificados, destaca-se a ausência de consultas regulares à comunidade acadêmica durante o acompanhamento do planejamento estratégico, o que poderia ter auxiliado na identificação de dificuldades e ajustes mais ágeis ao longo do quadriênio. A divulgação do programa ainda é considerada insuficiente para atrair um maior número de ingressantes, o que impacta diretamente no crescimento do PPEng. Além disso, a meta de realização de eventos científicos semestrais não foi atingida, demonstrando a necessidade de fortalecer iniciativas que promovam maior intercâmbio acadêmico e formação complementar para os discentes.

Diante desse cenário, o próximo ciclo do planejamento estratégico deve focar na ampliação das estratégias de divulgação e captação de alunos, no fortalecimento das parcerias com o setor produtivo e na busca por novas fontes de financiamento para infraestrutura e pesquisa. A continuidade do monitoramento das metas e a realização de consultas mais frequentes à comunidade acadêmica serão fundamentais para garantir um crescimento estruturado e sustentável do PPEng.

5. Perspectivas para a análise ambiental do Planejamento estratégico 2025-2029

A autoavaliação realizada no ano de 2024 pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia (PPEng) da UNIPAMPA possibilitou uma análise abrangente dos avanços obtidos e dos desafios enfrentados ao longo do ciclo 2021-2024. Essa análise permitiu identificar os principais fatores internos e externos que impactam diretamente o desenvolvimento do programa, fornecendo subsídios importantes para a construção do planejamento estratégico do próximo quadriênio (2025-2029).

Para estruturar essa análise de forma objetiva e estratégica, assim como para a construção do planejamento estratégico 2021-2024, optou-se pela utilização da matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), uma ferramenta que destaca pontos fortes e fracos do programa, além de mapear oportunidades e ameaças externas.

A identificação e a organização desses elementos resultaram em uma visão clara das áreas em que o PPEng se destaca, assim como daquelas que demandam maior atenção e investimento. A análise SWOT também revelou a existência de diversas oportunidades que, se bem exploradas, podem contribuir para o fortalecimento do programa, consolidando sua relevância acadêmica e sua inserção na comunidade regional e nacional.

Os resultados desta seção oferecem uma base sólida para a formulação de novas metas e estratégias, permitindo ao PPEng continuar crescendo de maneira sustentável, alinhando-se às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional 2025-2029 (PDI) da UNIPAMPA, à Área de Engenharias I e às demandas de inovação e desenvolvimento científico da região.

Portanto, os resultados da consulta à comunidade apresentam uma visão clara tanto sobre os aspectos que contribuem para a solidez do PPEng, quanto aqueles que demandam maior atenção. Além disso, a análise revelou oportunidades estratégicas que, se bem aproveitadas, poderão impulsionar o crescimento do programa nos próximos anos. A seguir, são apresentados os principais pontos identificados.

Pontos Fortes

- Corpo Docente Qualificado e Jovem: Professores altamente capacitados, produtivos e com potencial de crescimento, contribuindo para a solidez e expansão do programa.
- Linhas de Pesquisa Consolidadas: Linhas de pesquisa alinhadas com as demandas regionais e nacionais, com potencial de impacto na indústria e sociedade.
- Infraestrutura de Laboratórios: Laboratórios bem equipados e acessíveis, proporcionando suporte adequado para a maioria das pesquisas desenvolvidas.
- Integração e Proatividade: Docentes e TAEs apresentam disposição para colaborar com as atividades do PPEng, contribuindo para a dinâmica do programa.
- Apoio da Coordenação: Coordenação eficiente, com processos transparentes e iniciativas voltadas ao fortalecimento do PPEng.
- Publicações e Produção Científica: Alta produtividade do corpo docente e discente em eventos e periódicos de relevância.

Pontos Fracos

- Insuficiência de Bolsas de Estudo: Quantidade limitada de bolsas para discentes, impactando a permanência e a atração de novos alunos.
- Captação de Recursos Externos: Ainda que houve um aumento considerável na captação de recursos oriundos de agências de fomento, a baixa taxa de projetos financiados pela iniciativa privada, é um fator limitante do crescimento do programa.
- Infraestrutura Defasada: Necessidade de atualização de equipamentos e laboratórios para atender às exigências de novas pesquisas.
- Comunicação e Divulgação: Falhas no site do programa e na divulgação de informações, impactando a visibilidade e o engajamento da comunidade externa.
- Evasão Discente: Fatores como dificuldades financeiras e falta de integração com o setor produtivo contribuem para a evasão de alunos.
- Desigualdade na Distribuição de Orientandos: Alguns docentes apresentam baixa carga de orientação, enquanto outros estão sobrecarregados.

Oportunidades

- Expansão de Parcerias com a Indústria: Potencial para estabelecer novas colaborações com empresas locais, possibilitando projetos de pesquisa aplicados e financiamentos conjuntos.
- Oferta de Doutorado: A abertura do curso de doutorado em 2024 amplia a atratividade do programa e fortalece sua reputação acadêmica.
- Projetos Interinstitucionais: Ampliação de parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa para fortalecer a produção científica e tecnológica.
- Desenvolvimento Regional: Atuação em demandas regionais como inovação tecnológica, meio ambiente e desenvolvimento econômico, consolidando a inserção social do PPEng.
- Políticas Institucionais: O novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2025-2029) prevê o fortalecimento da pós-graduação e apoio ao desenvolvimento de projetos com impacto regional.

Ameaças

- Falta de Financiamento Público e Privado: Redução de bolsas CAPES/CNPq e baixa captação de recursos externos ameaçam o crescimento e a continuidade de projetos de pesquisa.
- Evasão por Questões Financeiras: A evasão por dificuldades financeiras afeta diretamente a formação de recursos humanos qualificados.
- Tímida interação com a Comunidade Externa: Baixa participação de empresas e setores industriais nas atividades do programa limita as possibilidades de inovação aplicada.
- Distanciamento Geográfico: A localização do campus distante de grandes centros acadêmicos e industriais dificulta parcerias e trocas institucionais.

A análise ambiental do PPEng, baseada na consulta à comunidade acadêmica e nos dados do ciclo 2021-2024, evidencia tanto os avanços alcançados quanto os desafios que precisam ser superados para garantir o crescimento sustentável do programa. Os pontos fortes mostram que o PPEng tem consolidado sua produção científica e ampliado sua inserção no cenário regional, especialmente em virtude da qualificação do corpo docente e a oferta do doutorado. No entanto, os

pontos fracos, como a evasão discente, a captação de recursos e a necessidade de modernização da infraestrutura, precisam ser enfrentados com estratégias mais eficazes.

As oportunidades identificadas reforçam a importância de fortalecer parcerias com o setor produtivo e ampliar a colaboração interinstitucional, enquanto as ameaças, especialmente a redução de investimentos na pós-graduação e a tímida interação com comunidade externa, restrita a iniciativas de poucos docentes permanentes, exigem medidas proativas para mitigar seus impactos.

A análise apresentada neste relatório servirá como base para a construção do planejamento estratégico 2025-2029, destacando as prioridades para o desenvolvimento do PPEng nos próximos anos. Entre os pontos que demandam maior atenção, destacam-se a captação e a melhoria das condições de permanência discente, a ampliação das parcerias institucionais e o fortalecimento da infraestrutura de pesquisa, além de outras ações discutidas ao longo do documento. Além disso, a continuidade dos processos de autoavaliação e o comprometimento com a execução do planejamento estratégico são fundamentais para garantir que o PPEng siga em trajetória de crescimento, consolidando-se cada vez mais como um programa de referência e cumpra sua missão de formar de recursos humanos de qualidade e comprometidos em aumentar a diversificação econômica, a criação de produtos de valor agregado e o amadurecimento intelectual para o desenvolvimento sustentável regional.